

contractante ul... diu... pic... ama... a partir tio Wigar... do commercio, medindo joo bradas de extensão sobre J5 pvimos de 'nr'n-a: a outra a partir da mesma estrada do coriinnecio a lonfroutar rum a Serra du 'Ksradni>u-udn a exteu sAo de uma kijiii. qar pj-pnckv.it* livre passagem aos iiansruna-s.

Tendo, cuidadosamente, examina- do rodos a nell's serviços e achando-os rr^d e le feitos, reche-s, mas não me foi possivel entregal-os à guarda e administração dos Presidente" das respectivas Intendências, como me ordenastes ; porque aquelles tjncionarios por mini não foruo etiro lI rados durante os dias da minha excusão nas referidas localidade. Kntretanto, intimei a empreiteiro cuni-actante, Elias Cardoso, a sm-pender a continuação dos trabalhos ainda não executados, e a comparecer perante o Tbesouro do Estado, afim de prestar as devidas contas, no passo 4maxidH-de-+5 dia^ conforme vossas ordens. Ministrando'vos estas minuciosas -e verdadeU ras informações, acredito que satisfiz a vossa expectativa e cumpri, lealmente. o. rieu dever "de empregado pub'lj.

Saúde e fraternidade — Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 18 de Maio de 1896 O Praticante — João Severino Ge-deão Delfino.

Thesouro

Junta Administrativa da Fazenda

Sessão ordinário, de 7 de Maio de 1896.

A's 11 horas do dia, na sala das conferencias da Junta Administrativa da Fazenda Estadual, presentes os Srs. Membros da mesma Junta, foi aberta o sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se depois ao.

EXPEDIENTE : Officios : Do Exm. Governador. Estado do Rio Granue do Norte Palacio do Governo, Natal, 5 de Maio de 1896. N. 31 — Em vista da requisição do Doutor Chefe de Policia em officio de 4 do corrente, auroiso-vos a mandardes fornecer aquella Che-factura. com a brevidade possivel. 47 calças e igual numero de blusas de algodão azul americana, e bem assim 12 covados de chita, afim de serem distribuidos pelos presos existentes na cadeia d'esta Capital, constantes da incluzá relação.

Saúde e Fraternidade.— Joaquim Ferreira Chaves lu'ho— Ao Cidadão Inspector do Thesouro do Estado.

A' Contadoria, mandando-se a Afixar os competentes editaes pára a concurreacia publica no dia 23 deste mez.

Do mesmo : Est?o do Rio Grande do Norte Pala- Governo. Nava. - > Maio '96. N 52 — RwmxiTid: v> ro vqnt do dt

»»»'•Ea'j I>L<tr- *A ii *ÍÍ •.itt »»»'•Ea'j I>L<tr- *A ii *ÍÍ •.itt

' F rñjefl — Jt*Qfu:rt éintr? Iht Aí

- * r . * f IH "W fTIT?Mrfi *»»): • i T,* I tñjn'c,i i I *

'V \ t '»' il H ' ' ifib) - "r' • " ' ' ' ' ' ' ' ' f d> • H -miUH M> M|'n fH< IÍ > -mrc'mviflB) IÍ tñi O > ^ L* i>»'uL' :iu u-*. :4I <r t

m*

a...tes de mm pai lida ementa: s- jio inesnto \ww i<>\c:u^U'1, aaut!' m (lui'as nece>s.r a't »Mwu), i {u mpra J>'f./nr,(i'í' n-r>-e ' S'// KS 'A M P I L E A > Ki-t'utJIHhliA!>» aO M. Ti.CM.,» rei-ro, l-ranci'm lleoiii' iM de Me!o, ff satisii-eN>e as re puswv- «* est rai pilhas de srlo« adhesivos, teita> je lus sAjuilltes cuiiri tole^ ; — fje Tuiii^ I S. Iose J U-S00U " A pijdv J U-S00U tJuiraes to^ooo Rs. 400\$000 K pot nad.i mais haver a tratar, encerrou se a ses'io

Secretaria de Policia

Dia ii de Maio Foram detidos» por desordeiros, Manoel de tal, vulgo Manoel bebe, Maria Curimatã e Targino Florêncio da Fonseca, este de ordem do Subdelegado de policia da Ribeira e aquelles de ordem do Subdelegado da Cidade Alta.

Dia 7 Foram postos em liberdade Manoel de tal, vulgo Manoel H^bé, Maria Curimatã e Targino Florêncio da Fonseca.

Dia 8 Nenhuma o^xarrenda, - nia'9 Nada occorreu.

Dia 10 Foi detido, de ordem do Subdelegado de policia da Ribeira, por embriaguez, Joaquim da Silva.

Dia 11 Foi posto em liberdade Jeaqnm da Silva.. -

Dia 12 Nenhuma occurrência.

Dia 13 Nenhuma occurrência.

Dia 14 Foi exonerado, a pedido, o Alferes do Batalhão de Segurança, Hermano Andre Sobrinho Burity, do cargo de Delegado de policia do Municipio de Nova Cruz, e nomeado para substituí-lo o Capitão do mesmo Batalhão Joaquim Anstlmo Pinheiro Filho.

En officio de 7 do corrente mez, o delegado de policia do Municipio de Touros participou a-esta Repartição haver alli, pelas 8 horas da noite do dia 5., em casa do fogueteiro João Baptista de Souza, na -"ocasião de riscar um phosphoro um seu filho menor de S' annos, se incendiando uma porção de pólvora e fogos de artificia quô se achavão na sala, re' saltando desse incêndio sahirem horrivelmente queimados aquelle menor, a mai do mesmOj "que. falleceram z horas depois, tma velha de nome Quitéria," que se acha em risco de vida, e ligeiramente o .refeido João Baptista e um creado da casa/

O estampido produsido pelo incen-dio. foi tal que causou um grande pânico aos habitantes daquella Villa, chegando ao ponto de ter corrido ailucinada para a rua uma mulher que residia em uma casa contigua a, em que se dera o incêndio, a qual, achando-se grávida, abortara, correndo perigo a ^ua vida.

Não teado aquella autoridade, que em sua participação apenas iunio<se a r. arrar c T. i. c. o. .eclarad< se havia -procedido sobre o mesmo ái di-jgeiC*as ijece. ^ariás. recommendou- the Dr. Chefe de Policia abrisse, a respe. io, o com: >e: te: inquérito j Ji. C *á j' is Tñi - * » ' ! gãCS i r ar. r. *.. ' o j . . \ N^ra ' Jrji. i yrr^r. s á tñi K rãii*

:** : T, ii i l- - ' r V tt * * - rt

Ti "M' -i'b'r r. H

'rti-H

U* i>»iUip -m**h*

»»hb>J. W |j. »U

in

li l-

Instrução Publica

FM y'vun tutw! I. lai vi : li u • u • () () OMCh> I (" ! " ! " \ s^b a I. K. Diu » : ut lIe/al da lIis' lI.K^ac P' illCñA pu> i- le > de- lIaiaido que a p^ h* " p' l' aya de Nl. va C a/. O AL. : ia Kiiim. i. ;. Pe reira < > Fa- ., il- p dt . 14 « a l : < em i de lI i ze- que bea c. mcrdi- li peiu (ii e e' pñi ãn em jo de M. ; ri. o d> mtu-nt«' anno, «deixou de rea. M. ; ri. i exercicio de sua^ funcções. sem ausa justificada. Tendo a^stai inci' rido na pena de perda da «adeira. actui->e st. jeita a >roce: su >disciplinar. nus ternu^ do Reg. Geral da Instrui çuo Publica.

O (am>e:ho deliberou unanimemcute mandar ouvir de novo» o Delegado F. escolar l empregar os meus convenientes [para ser ouvida a accusada, determinando mais que mandasse affixar editaes pelo e-va<co cie 30 dias, no caso de achar se a pre fessora em logar incerto e não sabido.

Declarou ainda o sr. Presidente que a professora efectiva da Vil a de Santa Cruz/, D. Secundina Maracajá de Andrade, depou U de gesar 60 dias de licença, depou U de reassumir o exercicio de seu cargo a 16 de Março, como devia, para fa^ci-o a 20 de Abril do corrente anno, ;34 dias depois, infringindo as sim o Regulamento vigente e sendo passivel da pena de pevdá da cadeira-

O Conselho deliberou ouvir o Delegado Escolar eaacusadr.,

A requerimento do professor Antonio Alexandre Gorges dos Reis, Isente substituto da cadeira de Chorographia e Historia Patria, do Instituto Official da Bahia, foi submettido à approvação um compendio de Chorographia e Historia do Brazil.

De accordo com o Regulamento, o (JouseUio nomeio Relator o Presidente para emittir parecer escripto (p.e será oppertunamente discutido.

Por portaria de y do corrente iieiefi e noa termos do artigo 47 do Regulamento de de Fevereiro do corrente anno, foram nomeados os Lentes do Atheneu Rio Grande, João Tiburcio da Cunha Pinheiro Junior e Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, para, gob a presidencia do Di^ Director Geral, constituir^ nVa commissão examinadora no concurso a que se procedeu para provimento da cadeira de intrução primaria do sexo feminino da Vi la de Goianinlia'.

—Por portaria da mesma data foi designado, o Lente de 'Latim, João Tiburciô da Cunha Pinheiro Júnior para substituir o de. Portu-^ guez, Dr; Augusto Carlos de Mello lJ'Eraiste, em quanto estiver fazendo prfice da revisão do alistamento eleitor<*!.

15 di Maio Por portaria-desta data foi no^ i rnda — Relator, e "Desembargador meado o Cidadão Lourenço Correia para exercer interinamente o cargo de Delegado Escolar do municipio da Macahyba, durante o impedimento do effectivo serventuário.

Secção Meiaría

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

v>» • ordinariuú ars 2' it Maie ce l

Préfixer-e-o : J. Canj^ã

á k m^iLS~Z.IIILÁ

^ Frci' i': 17+* f * -i I» T f - ' .Ltgkz' r, *Olympuj Annul- } f- r ti L'Z' C*»-« ^ T-fi >0^ ^ c jti-ñaiDcoto e maodou^c ^ jz&fiit: a ré a oovo

? ^ h' ' ^ i M . : : f r t ? * * i - i ' i . * * hti^it' . > - * > i ' i » va # " l c . ; h : . ; i ; i . : § r . f t t t

ff ' l p

»tA * & . M . . . * m " — 1 r

« i . • -rn. ^ i ' ti

« i . • -rn. ^ i ' ti

De ;) r. Vicente de Lemos a quem competir : AITKLLArAo VUMK

N. - Sant'Auna de Mattos — Appelante, a Justiça -- Appellido, Mabi-el Bezerra de Souza Carvalha. iAtori:Ki-shu piuk i hadoK okkal: AITKlA^AO CHI Ni K:

N. 3S - Ceará-mirim -Apneilan- tv. Laurindo José dos Santos, vulgo, Tatu, — Appellada, a Justiça.

Reclamação de antiguidade ; N. 2 Reclamante, o Doutor Francisco de Salles Meira c Sa, Juiz d^ Direito da Comarca do Ceará-mirim.

Petição de graça : Impetrante, Manoel Joaquim de Souza.—

Pareceres do Procurador Geral : AITKLLAÇÃO OLME : N. 39 — Papary — Appellante, Antonio Kemigio Pinto. — Appellada, a Justiça —

Vistas ás partes ; AITKLLAÇÃO CIVL :

N. 13 — Macahyba— Appellante, José Leonardo Dantas Soares — Appellido, o Dr. Jose Paulo Antunes.—

Pedidos e designação de dia para julgamento : Pelo l.r. Vicente de Lemos :

ALINILIAÇÃO CRMK : N. oi — Macau — Appellante, a Justiça — Appellido, João Antonio de Freitas. — Julgue-se na primeira conferencia. —

AL- & UJAVÃO QIVIT4 - N. 10 — Caicó - Appellante, Nicodemos José de Medeiros — Appellidos, Antonio Xavier da Nóbrega e outros. Julgue-se na r^ concurrencia.—

Pelo Dr. Theotonio Freire : APPELLAÇÃO CIVIL :

N. 4 — Jardim de Angicos — Appellantes, Manoel Leopoldo Rapozo da Camara e sua mulher — Appellados, João F>amasceno Bezerra e outros. - Julgue-se na P conferencia.

JULGAMENTOS : RECTKS3 CBIMB8-? :

N. 65 — Macau — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorrido, Henrique José de Mello — Relator, o Desembargador José, Climaco.— Deu-se provimento para 'reformat-se o des^ pach', pronunciando-se o réo Henri que Jesé de Mello no arf, 366 do Coe). Penal, — contra o voto do relator.—

N. 66 — Mossoró — Recorrente, o Juiz de Direito — Recorrida, Raymond Paquete.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.

N. 67 — São José de Mipibú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorrido, José de Medonça — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimento.—

N. 69 — Areia Branca — Recor* rente, a Intendencia Municipal — Recorrido, Augencio Virgilio^ de Mi rinda — Relator, e "Desembargador José Climaco — Negou-se provimen. to.—

N. 70 — Ceará-mirim — Recorren- te, o Juiz de Direito — Recorrido, Luiz Pereira de Mello.— Relator, o Desembargador José Climaco.— Negou-se provimento.—

N. 71 — Macahyba — Recorrente, o Juiz de Direito, — Recorrido, Afonso Gonçalves Ramos — Relator, o Dr. Vicente de Lemos — Negou-se provimmta.—

N. 72 — Assú — Recorrente, o Juiz de Direito— Recorridos, José Pedro de Lima e outros.— Relator, o Desembargador Olympio Vital.— Negou-se provimento.—

APPELLCIOB? CWIINAE? : N. Cúlteiraá — Appellaatr, a lJçí" ^ - ApptiiAda, Luc^ana Man^ ia Ceryce>:Eo — Ke?ator, o Desem- .Ltgkz' r, *Olympuj Annul- } f- r ti L'Z' C*»-« ^ T-fi >0^ ^ c jti-ñaiDcoto e maodou^c ^ jz&fiit: a ré a oovo

• V >4 — Asw de ^alKtt —

au i. f t ri- »i- f i

rt* »»tu. * tu-mu T - fH + x r w t ; úw mtiUtm 4> U&CXK 4*

«^TuP mUifli ti* h » u j ú u m n u 4 l rmpcr ctv k » ^ . ^ rrtfci, foi ? "hmt* tv. tt mxrni^mOL pur m

d Crc> 6c % i < n » rõe

paciente Antoiio Pereira Maxim, c>Mil'orme-se cvidem'ia das iidt. nm i çoes mini^travlas pelat. aui/loridadrs, judicarias e policial de Nova-Cnj/, [DrocessiKlu f pronunciado^) por Juu competente, como incurso no rut. ; ; ij tio cod. pen. (VMnl)ua<io ruu art. 3^ do Dec. n. l de l l dr

veiburo de Fazem sentir ao Juiz vli: ictial Nova-Criu, que menos re^ulo foi seu despacho lançado w prt'iaõ . l li 5 dos autos, em a qual c p aii-nir pedia certidão de sua pronuncia, do motivo de sua prisão, e si esta i^ou realisada em flagrante delicto, poi- que, patente como se acha, o pedi lo não motivara o — requeia em tei- mos, que na mesma se v\ sem duvida pela incorrecção de sua orthographi. i e estylo forense, desconhecidos da pessoa indouta que a escreveu e assignou á rogo do paciente.

Si contivesse ella desaccto, faltau do o paciente d consideração devida, e à obediencia hycrarchica, nos termos do art. 134 do cod. pen, o que, entretanto, se não nota, outro devia ter sido o procedimento do Juiz., que, não obstante, cumpria defecti- o pedido — Custas es-causa. Nat. d. >2 de Abril de KS96. J. da Camara, p. com voto, /; Climaco. Viiente de Lemos. Fui presente, ferreira de Mello,

EDITAL Faço publico a quem interessar possa, que tiveram entrada nesta Secretaria uns autos de appellação civil do "dtstricto de Calco, comarca do «Seridó, era que é appellante, Jose Nunes de Maria, e appellados, Joaquim Honorato de Araújo e Manoel Demétrio de Anaijo.— Secretaria do Supel< r Tribunal de Justiça em Natal, 30 de Maio de 1890.—

O Secretario, Luciano de Siqueira Vareja o Fil- gueira.

O Secretario,

se um pó-inco lunch, ptesidido pr> Kxm (ivA'rniattlor tio Estado.

Tomaram as'ruta à mesa, luxuos.i fiente preparada, os illustres ve> un-to. estrudeudu-se a todos .I n.ub> solicitude e a fina gentileza do proprietário do estai)eleimeuto inaugurado.

Ao tspjuacar do t-hampagm\ cr. gueram brindes :

O Governador do Kstado, encarecendo a excellencia do trabalho, (pie se concretiza nas variadas manifestardes das artes e industrias, tão necessárias, como as sublimes conquistas do espirito, ao eugrandecimimto social, bebia à prosperidade da industria, personificada no intelligente Sr. Borges.

O Capitao Tenente Lisboa, fazendo a historia do importante estabelecimento que se inaugurava, briu lou, em eloquentes phrases, o esforço e a perseverança dos seu; fundadores.

O Sr. Borges ao Sr. Jovino Barretto, iniciador da industria uo Rio Grande do Norte-

O Sr. Juvino, agradecendo, fez votos pela solidariedade das classes produtoras e blindo aos operários que concorreram até com o proprio sangue para a reaúsaçã > do notável melhoramento que hoje se inaugura.

O sr. Borges ao Dr. Ferreira Chaves, chefe do Governo do Estado, sob cujo influxo pperoso se levantava a iniciativa particular, carecedora dos generosos estímulos dos poderes públicos para attingir á conquista do seu ideal.

O Dr. Eutichio á união dos Estados—Pernambuco e Rio Grande do Norte, representados na grande Festa da Industria pelos illustres srs. Kk-wges e-Juv-mo -Barreto,

O dr. Pinto de Abreu, lembrando que luz e trabalho sao a synthese brilhante do progresso humano ; completam-se, identificantem-se, para resumir a grande obra da civilisnação;

Que, na Patria Brasileira, o templo do trabalho foi levantado sobre o templo da Republica de quem nasceram as industrias e artes, que a monarchia repudiou ;

Que, si a Republica significa trabalho, é certo que a Republica no Rio Grande do Norte chama-se Pedro Velho, em quem personifica o seu brinde.

Bebe á prosperidade do Estado, beijo do valente democrata.

O dr. Fábio Rino Junior, ao trabalho, representado nos honrados e benemeritos capitálistas brasileiros Borges e Francelino Moura.

O sr. Borges á classe caixeiral, representada pelo seu particular amigo Cyrineu.

O dr. Alberto Maranhao, á industria,—poderoso factor do progresso material—que vai dia a dia se desenvolvendo sensivel e beneficemente, de Noite a Sul, em a nossa abençoada e assombrosa Patria, representada na pessoa do sr. Borges, esforçado e laureado b.Uaihadoc na campanha do bem.

O sr. Joaquim Guilherme, regosi iado com todos 03 btazileiros dignos pela imponente festa do trabalhosa que assistia, -saudava ao Exm. Dr.Gov.emacador e ao extri> dr.Pedro Velho como aquellesque mais teem concorrido para o alewantamento material e moral da heróica ferra norte rio-grandense.

O dr. Governador^ (brindeMe honra) ás industrias nascentes e á prosperidade do Rio Grande do Norte.

Plenamente satisfeitos com o resultado da inauguração dos trabalhos de que vimos de falar, regressaram ás horas da tarde todos os convi-dados, cada qual rhais penhorado pelo cavalheiresco e captivante acolhimento, prodigalizado pelo intelligente e honrado sr. Borges.

* De nossa banca enviamos aos dignos representantes da firma Moura, Borges & C\, OS nossos effectuosos cumprimentos.

Dr. JiDpira Ájres

Juízo da Imprensa { "J-artMd 4t Notkial " da Bfhttt

Mais do que o Brazil, cujos interesses palpitavam sempre na lucidez ao tru Mpirito ç nos ardores do seu eThosiasmo; mais do que a Bahia,—attera iuSe da ^telligeoacia—de ca-jás tradições gloriosas eik era boara Tita; «ais do que os amigos, do que de

«ais do que tonos* es*, Át. ti dt loto a eloouiadã hutuna

I into do tmnyd do oidadão .p" loje prauteamo-v como filho, di-urna patria, cujas aspirações hik<««< [umramam sempre "o -n> <>> . ' e nus sei >> » siuuu !! I 'v de um apo>t >> e encantos-de uma phrase magica, junto ao tumulo d'e.xse mwçu illustre, -o t'enio do ti ienlo bra/aleiro, inconsolailo e tiMc, rende a homenagem da sua imper-cível saudade.

U df. Junqueira Ayvo er.\ etier livamente, d'ess(s, que, pelo vi'or da intelligencia, pe lo puder da ill nação, pela fluência da palavra,—que era u'elie impetuosa e iulomiuavel como as grandes cachoeiras do seu Brazil querido,—recoimendam á admiração o nome do paiz em que nasce-m.

Os sa-gredos de victorias na tribu na eram-lhe familiares; quando elle ahi assomava, a fanfarra da sua repatação como orador congregava todos os ouvintes em religiosa attenção; e quando expiravam os hnymu da sua palavra, novos louros euustravam o eloquent moço, nas ovações dos que o haviam escutado.

Lembram,-rios de que a sua estra na camara geral, como deputado por esta eutao provincia, merecera d'he apertos de mão de 'Ferreira Vianna e Gomes de Castro, deus severos pontilheas da eloquencia parlamentar.

Quando não bastasse a impressão deixada pelo seu bello discurso, essa homenagem tel-o hia sagrado um grande oador.

K no dia seguinte, a Gazeta <ic Noticias, eni local especial, ajuda o apresentava, como mais uni brilhante talento emergido do Norte, sahido do seio fecundo da Bahia, tão prod-iis

Engenheiro civil, o seu curso na escola polytechnica predizia a sua carreira triumphante nas lactas da intelligencia.

No regimen passado fora eleito de putado provincial, revelando na tribuna bahiana um talento superior e uma palavra tão fluente, que tornava difficil o apanhamento tachygras phico.

Foi, assim, no seu estado natal que Junqueira Ayres estreou a carreira parlamentar.

Os seus discursos, lembramo-nos ainda, eram ouvidos com inteira attenção, pontuados sempre de applausos que avolumavam-se ás últimas palavras do orador, que descia da tribuna para os braços dos seus cotlegas e dos seus admiradores, que eram muitos.

Da assemblêa provincial sahio para a camara geral, onde novos applausos recebeu.

Advindo a situação liberal em 1889, o deputado Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida, que militava no partido conservador, não logrou ser reeleito, indo exercer commissões technicas.

De uma dessas, tirou-o a previdencia do estado do Rio Grande do Norte, perfilhando o seu alto merecimento, para dar-lhe a honrosa incumbencia de ser o seu representante na camara federal da União.

Áinda vibram, e serão sempre lembrados pela gratidão da Liberdade, os vigorosos e soberbos discursos que proferiu, na sessã que este anno termina, sobre o adiamento do congresso Terçando com emulos de alto valor, não se intimidou, nem se abateu, e as suas beljissimas orações, que são um goso ler, constituem riquezas dos annaes brasileiros.

Sobre o seu ataúde, fechado longe da terra quô o vlú nascer, é iôngé da familia de que era merecidamente um idolo, atô porque era-lhe uma continuação de illustres tradições, o Jonial de Nptiaás deixa, cabir um punhado de flores, expressivas da sua admiração pelos talentos do eminente moço bahiano.

E depois dos pezames á Patria, pelo seu prematuro fallece&etito, queira a sua distincta familia, especial* mente sen digno irmão e nosso amigo dr. José Carlos Junqueira Ayres de Almeida, juiz preparador na Feira de Sant'Anna, receber a sincerw dade do no&so pezar

(Da "Era Nova ")

btrmtivH perda.—No dia lo do corrente falleceu nesta cidadeo Dr Luiz Francisco Junquelrt "yreff-tir Almeida, depuudo geral pelo Estado do Rio Grande do Norte.

Onature tirad que era t> <uidede os mais elevados depositários do poder publico até 0 mais obscuro Aciidftta

Elle merecia todas as honena-

fr 'pirnre, < ra o Dr Junqueira vlool'emp: e ***Il inl le-m'r i sua p iiavia Huer.i.ivi . jiu Mõe- .j iiii, j de-U i> no >:.' enrn' »

Kdm ado i ^ p llo (<>> da II iia'ão eatholica u h juif-ni crente, mais de unia ve\ recebeu os sacramentos da Egreja por elle Ill esm» pedidn* t) s'm enterro feito p.do latido que representava 110 con'nes.ºo nacional, foi muito concorrido, notando-se a presença do E\m. Governador d' E'xad >. deputados geraes e estadaoes, lentes da Academia e reprtr tn taute> da Imprensa.

Dr.Pedr o Yellio

(1) M O Kitiido " de Penuitimco

'lavemos o prazer de receber uc; sabbado ultimo a visita de de^>edidas do nosso illustre correligionário e amigo Sr. Dr. Pedro Velho de Aluquerque Maranhão, que ha pouco, por con clusão de tempo, deixara a administração do Estado do Rio Cirande do Norte, onde foi um dos mais esforçados propagandistas do sy.>c na que teve a felecidade de ver em breve IIII plantado em nosso paiz.,

O honrado chefe republicano veio a este Kstado em companhia de seu especial amigo IJunqueira Ayres, o (M-rito orador cuja perda todos de* . ramos*

S.i Exc. prjtead j regressar hoje, a I; ' i > do paquete Alagoas* áquelle E-ado.

Agradecendo a fineza que nos dispensou tão distinctp cidadão, fazemos yotospara que prósperos vento_s_cpn-duzam-no ao seio.d« sua terta natal onde gosa de vasto prestigio politico.

H n [rtado Rio

Rio. 13 de Maio de 1890.

Sr. Redactor:

O escriptor destas linhaí, que era um dos mais dedicados amigos dos mais sinceros admiradores do inditoso Dr. Junqueira Ayres, bem longe estava de suppor que a fatalidade viesse tão cedo arrebatá-lo —cruel e desapi dada—á familia e á Patria, quando o contemplava, valoroso eal, pelejando com incomparável ardor as grandes batalhas da vida publica.

A cordial intimidade em que viveu coin elle, permittira-lhe conhecerbera de perto a magnanimidade do seu coração, a pureza do seu character e a superioridade do seu talento. Pode affirmar, portanto, que a sua morte foi—nem mesmo os despeitados e os mediocres poderão neg il-o—unía perda dolorosíssima e irreparavel.

Moço ainda, com o talento peregrino que tinha, elle estava fadado a seriem futuro inuito proximo, um dos mais eminentes estadistas da Republica, Amava-com fanatismo: engrandecel-a e vel-a triumphante de todas as armadilhas e de todos os perigos que a rodeiam, era o seu maior desejo.

Laureado desde os bancos acadêmicos por victorias brilhantíssimas; consagrado, ha muito, um dos mais distinctos membros de sua eliasBe, como engenheiro—notarei que era, elle encontrou campo digno do seu talento no seio da 'representação nacional. E os successos assombrosos que alcançou na Camara dos Deputados na actual legislatura,—esperados já pela reputação que firmara no tempo do império—bem attestam o valor excepcional da sua intelligencia.

A Patria deve-lhe muito; a Republica havia-o sagrado um dos seus mais benemeritos filhos, e o Rio Grande do Norte ainda não pode avaliar a grande perda qu? eoffreu.

Sirvam ao menos de lenitivo á sua dôr as demonstrações de inequívoco sentimento, de profundo respeito e reverede admiração, que de todal as partes deram, por sua morte, os representantes de todas as classes,

uidefide os mais elevados depositários do poder publico até 0 mais obscuro Santo Amaro daquela"cidade.

num in m por íoho uh rjo-K-un-ou tno a^iKdona os opprima, de-Vm (HFXU U • necoíid-!:) o aüirado-an n>H k' dy justiça conique a Historia teiu nuís tarde de eial-teim' os Heus extraordinários serviços, ott <eus enormes merecimentos.

Líuf o juiao da imprensa sobre o];i'áSiU)ento do »ximio parlamentar.

iro i>uu .

«JUNQUIHA AYKKS guando, lia jhiUcos dias ainda, um tele^raíinia du Dr. Pedro Velho uo seu irmão, deputado Augusto Severo, dava á camara a noticia de que o illustre Dr. Junqueira Ayres se achava eniermo c a caminho do Recife, onde devia consultar médicos e tratar-se convenientemente da anemia-cerebral de que fora ac-commettido. não suppunhamos que a terrível enfermidade teria de rou-bal-o tâocedu á Patria caos amigos. Diversos telegrammas foram hontem recebidos nesta- capital, comnuiciando o passamento prematuro do illustrii re{)resentante do Kítado do Kio Grande do Norte, (pie muitos serviços lhe devo e que muitas esperanças depositava ainda no seu talento 'privilegiado, na sua illustração sempre crescente e no seu patriotismo nunca desmentido.

O Di\ Junqueira Ayres tinha apenas ;M annos de idade e era formado em engenharia civil, tendo

col i.Polyteehnicn desta capital, de onde sahio com anuo, incompletos em 1881. Filho do Estado da Bahia representou-a ainda no tempo do império nas assembleas provincial e geral. Fazia parte da ..camará dissolvida pelo visconde de Ouro Preto, seguindo nesta occasifio para o Estado' de Minas Geraes, onde deu provas de sua capacidade profissional, construindo parte da estrada de ferro Sapucahy.

Quando o marechal Flmiano subiu ao governo depois do contra-golpe de 23 de novembro, o Dr. Junqueira Ayres foi nomeado engenheiro-fiscal da estrada de ferro de Ncrva^Cruz. no Rio Grande do Norte, sendo ali removido para o cargo de engenheiro-fiscal dos engenhos centras de Pernambuco, cargo este que não aceitou, continuando a prestar valiosos serviços ao Estado que mais tarde, a-l de março de 1894, escolheu para representulo no Congresso Nacional. Do modo brilhantissimo por que se desempenhou do pape. de legislador, cada um dos actuaes deputados pode dar testemunho por que todos o viam trabalhaid sempre pe o engrandecimento da Republica, que elle lealmente * erviu, e v'ela prosteridade ao Estadú,oa qual'elle dedicou os seus ultimOs esforços patrióticos.

O Dr. Junqueira Ayres era um órador fluente, conecto na forma dos seus discursos, profundo e methodico na sua argumentação, usando sempre de uma synonymia inesgotável e empolgando o auditorio desde as primeiras phrases pronu:ciadas. Era o espantallo do corpo tachygraphico da camara^ tal a impetuosidade da torrente de palavras com que enunciava os seus pensamentos e as suas opiniões sobre os assumptos sujeitos a debate no parlamento.

Apreciado e respeitado como legislador o homem publico, o Dr. Junqueira Ayres era particularmente estimado e querido por cada um dos seus collegas da camara, que aigda hontem, ao terem noticia do seu passamento prematuro, mostraram-se profundamente pesarosos, apoiando francamente a resolução que amezn, por intermédio do Sr: Arthur Rios, 1º vice-presidente, julgou dever tomar, coma mserç&o de um voto de pezar na acta da sessão preparatória.

0 illustre deputado , falleceu no Recife, onde se achava l'ospedado no hotel Americano, sendo sepultato- eutiterio -de Santo Amaro daquela"cidade.

' i . ecrão leh gi npllicia pullicea-mo • >oe alguu.- despiudum que noc dão loicicia dúa in h rrlaçõeade be YAW i' ilns 110 j.eciieena cidade <to Natal.

O Sr. Pnvsidre da camaia re- etdn-u)ntom H"miunte telegramna, noticiando a morte do Dr, Junqueira Ayres :

Cumpro doloj'oso dever de cou. municur que falleceu áa tí horas e ^< minutos o nosso inditoso e inolvidável amigo. deputado Junqueira Ay lè., O governo do Kstadv do Rio Grande do Norte r solveu tomal luto v fazer os iinenu tí a custa d> Ksiado i'nh'U Vrlhu.»

Os re]redentante!s desse Fstadu 110 Congressso resolveram i..andai' dojKipitar uma corôa solire o tumulo do seu collega, deãendo ,ver opportunamenle wz da a missa do 7* dia nesta capital.

Da <Gazetade Noticias> :

DR. JUNJCHIRA AVRKS I'm telegramma de Penianiliicn trouxe-noshontema noticia da morte doDr. JuiKjtieira Ayres. Ksse nome, um dos mais distinctos da histoi ia)arlamentar do império, re- viveu no congresso da Republica com o mesmo brilho do regimen anterior e como anteriormente provocando os mesmos applausos e a mesnia admiração.

Talento superior, espirito fortalecido pela meditação e pelo estudo, o Dr. Junqueira A^res era. alem disso, dotadé« "Thr uma elu(pienctN' em que não ie saíia (ite mais elogi- ar-si a correcção impeceavel da]]hrase litteraria e sonora, si a belleza das imagens, si o vigor e a precisão de argumentos ou pi a impetuosidade da oração.

No império, representou a Bahia, na camara. A longq série dos seus triumphos no exerci, io desse mandato é ainda de hontem para que esteja esquecida. Na Republica, vi- era á camara pelo Estado do Rio Grande do Norte. Sua candidatura, levantada alli por amigos.enconlrou logo o mais franco e mais decidido apoio.

Acertada escolha. O Rio Grande do Norte tinha ivelle um dodicado e um esforçadíssimo luetador ; e ainda agora reconhece-lhe esses serviços, fazendo a expensas suas os funeraes do seu mallogrado representante no Congresso Nacional.

- E' grande a perda c'ie soffre a camara dos deputados. Ella bem o comprehendeu assim hontem ,quando pela sua me^a resolveu telegraphar ao governo do Rio Grande do Norte, assegurando-lhe o seu pezar pelo doloroso acontecimento. Do que a respeito se passou, vai publicada noticia no boletim do congresso.

O Sr. ministro da marinha fez-se representar no sahimento do Dr. Junqueira pelo inspector do arsenal de marinha do Recife, a quem para esse fim telegraphou.

A «Gazeta de Noticias» apresenta os seus pezames ao Estado do Rio Grande do Norte e á familia-ão mallogrado brasileiro.

Do «Journal do Brazil» :

DEPUTADO JUNQUEIRA AYRES

Por telegramma recebido de Pernambuco sabemos que falleceu na noite de ante-hontem na cidade do Recife o dr. Luiz Francisco Junqueira Ayres de Alraêida, deputado ao Congresso Federal pelo Estado do Rio Grande do Norte,

Natural da Bahia, de que foi representante na Camara dos Deputados nag duas ultimas legislaturas do regimen monarchico, desde o-* pñt&iro di& em queoccupott a tribuna deslumbrou o paiz pelá pujança de seu talento e pela somma enorme de conhecimentos que enriqueciam seu espirito, Hlustrado como poucos.

Character austero e ilôbre, de uma delicadeza detrato que chegavaos maiores extremos, o dr, Junqueira Ayrestinha em alto grão o dom de impoite A veneração como á ami- z<Te dedicada daqueúes a quem

ialhisse, de todort que tinham a ventura de ouvil o.

Representando o listado do Kio Grande tio Norte, por mais de uma vez accentuou na presente legislatura o poder de sua palavra, sempre ouvida com o acatamento o o respeito que se devem aos homens superiores.

Seu ultimo discuiw, quando o dr. Pedro Ye. ho entregou o governo do R o Grand*- do Norte. teria sido baslant*¹ paa iss. gurar-lhe a mais brilhante reputação si desde tanto nãu houvesse já sido sagrada.

It depauperado, sentindo a moléstia que em t-io pouco tempo teria de roubaio aos carinhos tia familia e aos interesses da pátria, sua eloquência »lectrisou a quem presenciou-«.

Foi o.canto do cysne, disse-o elle ao terrnrmir e realmente nunca maispove«. levantar-se do leito.

Ha peida * pie não podem ser discriptas. < dr. Junqueia Ayres difficilmenU poderá sur substituído. Pezames a * Rio Grande do Norte. Peziuus á Patria.

Û-ã- debitado Augusto Severo recebeu do sr. dr. Pedro Velho, ex-goveraad »r do Rio G. do Norte, o seguinte Megramma :

^Cumprodolioso dever communicarq* falbceu ás s horas e -0 minutos nosso inditoso e inolvidável amigo.deputado Junqueira.O Estado do Rio (irande do Noite resolveu faz rasua custa osfun.eaes».

O sr. a mi. ante Eliasiário Barbosa, ministro da, marinha, -e seu pessoal de gabinete expediram telegrammas aos srs. capitão de fragata José Pereira Guimarães, inspector do arsenal de Pernambuco e ao director da praticarem, encarregando de representai-os no enterro do illustre parlamentar.

D' A Noticia : Telegramma do Recite annuncio fallecimento do Sr. Dr. Junqueira Ayres, .deputado lederal pelo Rio Grande do Norte.

Deade os bancos acadêmicos, onde fez o curso de engenheiro, o Dr. Junqueira Ayres manifestou o superior talento de que deu em s:guida tantas provas na sua curta,mas brilhnte vida publica.

No regimen do império exerceu diversos cargos e foi deputado geral, repTêlêntando o Estado da Bahia,de que era filho. Depois de proclamada a Republica foi-eleito deputado federal^elo Rio Grande do Norte, onde a sua candidatura encontrou o mais franco e o mais completo apoio.

Era um dos oradores mais distintosda Camara, tendo ao inesimo tempo uma excepcional fluência e uma grande correção.

• O Estado do Rio Gi ando do Norte, como ultima homenagem ao brasi Mrn iUnntm qnp. * morta apanho.u em plena mocidade, resolveu fazer-lhe os funeraes e as auctoridades defEstado tomarão luto.

Do «Jornal do Commercio» : Por telegramma honteni recebido, nçsta Capital sabe-se que falleceu na cidade do Recife o Dr. Junqueira Ayres, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Norte. O findo, que contava apenas 34 annos de idade, era formado em engenharia civil, e distinguirse pelos .soas talentos de orador desde que apparecea pela primeira vez na Camara dos Deputados, ein 1856, representando a Provincia da Bahia. Eleito de novo em 1894 pelo Rio Grande do Norte para occupar uma cadeira de depuuto do no Congresso Nacional, confirmou na actual legislatura m esperanças que despertára naquella época.

Sua morte produoio profundo pezar entre ab seus collegas, que resolverão consignar na acta da Camara o triste acontecimento e telegraphar ao Governador do Rio Grande do Norte, lamentando tao sensível perda.

A'redacçãoda Cidade, do Recife enviou-nos o seguinte telegramma: « Falleceu no hotel Americano o deiafi Junqueira Ayres. Ben corpo lbi depositado no convento de Francisco, de onde sahio o feretro

para o cemitério de Santo Amaro. () I'A leito Municipal mandou encerrar o expediente romodemonstração de pezar. convidando t» pessoal a acompanhado. () funeral será leito á custa do Gov'enio do Rio i ijande do Norte.

Da Cidade do Rio . DR. JEN^EIRA AYRES Acaba de chegar, a isiacapitrl a infausta noticia do fallecim-nto do Dr. Junqueira Ayres.distinct*) membro do Congresso Federal, onde representav o Estado do Rio Grande do Norte.

O illelcelimelito do Dr. Junqueira Ayres teve Jogar na cidade do Recite. onde ultimamente achava-se. die volta da viagem que fizera em p ouera de melhoias aos seus soJriunio.

O (lístico movo era filho do Retraio da Bailia e formado em engenharia pela Escola Pol\technica, onde começou a manifestaro brilhante talento de qu' era dotado e que fazia d'elle uma verdadeira esperança da patria.

Durante o regimen p: ssado exerceu diversos cargos importantes e foi escolhido pelo seu Estado para i' prei^ental-olTifinüTATTTiil;

Ultimamente, o Rio G. ande do Norte adoptou a su candidatura e mandou.--o a occupar uma cadeira de deputado federal.

Revelou-se teiripre uma mentalidade superior e era considerado como um dos nossos oradores mai-correctos o mais fluentes.

Acama a dos deputados ao ter noticia do seu fallecimento. na impossibilidade de suspender a sessão por não estar ainda installada, por proposta do Dr. Augusto Montenegro telegraphou ao govenador do estado do Rio G. do Norte.

Este ultimo estado, em signal de homenagem ao illustre morto, resolveu fazer-lhe os funeraes a sua custa e as autoridades do estadotomaram luto por alguns dias.

Na Camara : A Camara nunca sentiu uma perda tão sensível como a do Dr. Junqueira Ayres. E isto bem comprehendem todos os deputados que se achavam presentes : via-se, pela tristeza com que receberam a pungentissima noticia, que não podia ser maior nem mais sincero o seo sentimento.

Foi no meio do mais profundo silencio que o Dr. Arthur Rios, vivamente emocionado, lêu os telegrammas que a respeito havia recebido.

Disse ell. : —A mesa cumpre o doloroso dever de fazer uma comunicação á Camara.

No dia 20 do4pez passado falleceu nesta Capital o nosso distincto collega representante do Estado de Matto Grosso Dr. Mariano Ramos.

Deixei logo nas primeiras-sêssOes preparatórias de fazer esta comunicação para guardar que maior numero de Srs. deputados se reunissem. Mal sabia eu, tomando esta deliberação, que quando tivesse de transmitir* á Camara a noticia desse infausto acontecimento, teria de acompanhar-hi de outranrfo menos dolorosa—a do fallecimento prematuro do nosso (listinctissimo e nunca assás chorado collega Junqueira Ayres, representante do Rio Grande do Norte.

Hontem á noite recebi o seguinte telegramma do Sr. Dr. Pedro Y^elho: «Recife, 10—Cumpro o doloroso dever de comunicar que falleceu hoje, ás 8 horas e 20 minutos da manha, nosso inditoso e inolvidável amigo, deputado Junqueira Ayres, O Governo do Rio Grandê do Norte rñflrlvp. lltfmar a f pzfür iunfi-

Hoje recebi do honrado Governador do Estado de Pernambuco mais O seguinte:

«Recife, 11 F alleceu o fevj. deputado Junqueira Ayres. Associe-me pelo pezar á Camara dos Deputado?!—Joatfuim Correa de Araujo.» —Apezar da Camara nfto estar ai^da constituída, me parece qtte não offendo os precedentes nella firma-

dos. fazendo inserir na cta um voto fle profundo pezar pelo passamento desses nossos dous dignos collêgue, que tanto illuMramo esta Caniasae se recommeidain ao paiz por seus s rvi^es. fñjok<ait) <to* , não tomando outras deliberações, porque julgo que n orcação não é apropriada. Entretanto, darei a palavra a qualquer dor- Siv. deputados (pi • -obre e a-sumpio queira delia usar.

Dos deputados desse Estado o único que se nchava presente era o Di. Tavar» s de Lyra.

S. Exe. mal podia fallar: a commoção embarga-la-be a voz e foi com inexcédível pesar (pie. em nome do seu E tudo, que o illustre morto representava com honra e brilhantismo, fez o seu elogio.

Transcrevo o discurso de S. Exc. ; O SR. TAVARES DE LYRA:-- Sr. Presidente, Y. Ex. acaba de iransmittir á Camara a noticia dolorosa e tristi sima de haver falh e^do, na Capital de Pernambuco, o nosso uninentis-imo collega Dr. J. Ayres.

Y. Ex. que conhece a minha sincera admiração e a minha affectuosa estima pelo illustre morto, bem comprehendendo o pexit^eom que peço a palavra para render-lhe as ultimas homenagens*

Sr. Presidente, a Bahia, terra que A. Ex. com tanto brilhantismo representa neda Camara. Estado gloriosissimo que tem dado tantos servidores benemeritos á Patria, foi também o berço do Dr. J. Ayres.

Descendente de uma familia, cuja opulencia intelectual lhe tem dado direito de occlipar posições elevadlssimas e honrosa* na administração e na politica, cile bem cedo tornou se pela pureza de seu caractere pela magestade de seu talento, um digno depositário das tradições honrosiissimas de seus antepassados. (Apvifittuill Mnfo bani) Isto permittio que elle desde os mais verdes anno-¹ podesse dedicar á patria as energias masculas de sua intelligencia, prestando-lhe serviços inolvidáveis e assignalados. (Apjiwhd) Durante os últimos annos do Império elle oeuropou no seio desta Camara um lugar, como representante de seu Estado natal, com inexcédível brilhantismo. [Muito hon] Proclamada a Republica, *a ella adherio com sinceridade e devotamento, abastando-se. com tudo, da vida politica, á (piaV não pretendia mais" voltar.

Nomeado então engenheiro fieca: da listrada de Ferro de Nat l a.Nova Cruz, elle, edificado com os exemplos e as virtudes civicas do pres-tigioso chefe do partido republicano do*Estado do Rio Gi-ande do Norte, bem cedo voltou á arena, onde o seo talento ssmobroso asseguravallhe triumphos extraordina-ios. (Muito hem.)

Cem cedo os meos pat icioe, que conheçio de perto os seus dotes mtellectuacB e moraes, mandarão-no ao seio da i'epresentação nacional coino depositário de sua confiança.

O modo)or yue elle se houve no desempenho de seu mandato, Yf. Ex., mais do que ninguém, poderia testemuh; r.

*E^ndiide; intransigência, dedieação e patriotismo não lhe faltaram para prestar desinteressadamente os seus serviços ás novas instituições. (Muito hem.)

E' po isto que a sua perda se tornou mais semsível.

A patria e a Republica perderão ne le um dos seus mais queridos e benemeritos filhos; mas^ a perda irreparável frtrpnra o Rio Grande do Norte, que difficilmente poderá substituil-o. (Apoiados.)

Em nome do meu Estado* pois, Pn vphfi tiñ7p.r.-hp. um lagrimn. p ttmfr saudade que, pai a flervii^me.da expressão de um escriptor notável, é o único tributo que nós, os vivos, temosjpara os mortos, aiLda os mais illustres. (Muito >m, muito bem)

O illustre deputado pelo Estado do Pará, Dr. Augusto Montenegro, usou então da palavra dizendo o seguinte :

O SK, Auihto Montknmikio: -

M. Presidente, interpretando os seir timentos dos meus illustres collegas. cu venho pedir a V. Exe. para. em nome da (amaia, transmittir pelo leie^rapho aos Governadores dos Estados dr. MaUo-lirosso e Rio Grande do Norie sentidos pezames pelo fallecimento prematuro dos dois illustres deputados.(Alvito bem)

O Presidente da ("amara deferiu o pedido do talentoso deputado e mandou passar os telegramma«.

Alem disto tran-mittiu. em seu nome. a expressão dos seus sentimento á familia do dr. Junqueira, no que foi acompanhado por innumeros collegas. (pie cultivaram, com carinhoso affecto, a am^sade do notável brasileiro.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES E' incalculável o numero de cartas, telegiammase visitas, com que os nossos mais eminentes homens publicos significaram aos representantes desse Estado o seu peznr pelo infausto fallecimento do eloquent tri.l uno,

Para aqui passo, afim de demonstrai-o. algumas das mais expressiva manifestações:

«Gabinete do Presidente' do Senadno Federal. 11 de Maio daltíOG. Meu caro Augusto tievieio :

Ao chegar de Friburgo encontrei o te^gramma de Pedro Yelho que dava-me a dolorosa noticia da morte do nosso querido Junqueira. (Holpe erudelissimo foi esse que nos fe-in a todos. Perda sensibilliss'ma para o Rio Grande do Norte, para a Bahia e, mais do que isso. para a Republica, a cujo serviço elle votava sa admirave s energias e dedicações do seu caracter e as deslumbrantes belezas do seu talento.

Posso afirmar-te que ha muito não soffro uma impressão tão funda e tão triste.

Sabes a confiança que todos nós tinhamos nelle e as esperanças que depositávamos na ascendencia politica que elle havia de exercer pelo vigor e prestigio de sua palavra e pela lúcida intuição que tinha dos mais gravv s problemas da vida nacional.

Tudo isso desvaneceu-se diante da mais impiedosa fatalidade !...

Hontem mesmo telegraphei a Pedro Velho exprimindo o meu pezar e pedindo-lhe que, »obre o tumulo do nosso comrnum e infeliz amigo, elleclepuzesse, em meu nome, uma coroa de saudades.

Transmittindo-a toda a representação do Rio- Grande do Norte os meus pezames, rogo lhe que me associe a todas as demonstra,ões de pezar que forem dadas pelo fallecimento do illustre brasileiro.»

Esta carta foi do honrado dr. Manoel Yictorino, digno vice-presidente da Republica.

ti. Paulo, 12 de Maio de 1890. Deputados Severo, Lyra, Gurgel.

Em nome do governo do Estado de S. Paulo associe-me ádor qie actualmente punge o Estado do Rio Grande do Norte, a Camara dos Deputados e o Brazil pela perda de Junqueira Ayr s, um dos talentos que mais têm exaltado a representação nacional.- - -

Dino Bueno, secretario do Interior.

*Natal; 11 de Maio de 1896.

Deputados Severo, Lyra, Gurgel. Rio, Cumpro o penosissimo dever de trãnsmittir-vos a dolorosa noticia do infausto fallecimento, hontem oito horas da noite, Recife, distinctissimo representante deste Estado, a que prestou inolvidáveis serviços, dr. Juuqüeira Ayres.

Autorisei funeral conta Estado. Repartições fech daa. Com funcionários estadoaes tomarei luto oit.to., dias. Pesames á Patriae á Republica. Aermra Chavez^ governador.

Recife, 10 de Maio de 1896, Deputados iSeverô, Lyra, Gurgel. Rio.

Cumpro doioroso dever de comunicar que falleceu ás ft horas e tio minutos o nosso inditoso e inolvidavel amigo, deputado Junquei™ Ayr s. O governo do Estado do Rio Grande do.Norte resolveu to-

mar luto e fazer os funeraes a cus ta do Estado.

Pthv Vvtiui. O Presidente da Camara tem r. ceimio também grande numero de telegrammas, especialmente do Rio Grande do Norte, Bahia e Peruam meo.

Quasi todos os ministros, acompanhando o Exm. sr. Presidente da Republica, mandaram-se representar no enterro do dr. Junqueir Ayres.

Us representantes desse Estado tomaram luto por oito dias e vão mandar resar missas do sétimo dia da morte do seu inditoso collega na egreja deS. Francisco de Paula.

Telegrapharam ao Exm. dr. Pedro Velho para, em seu nome, depositar uma coroa sobre o tumulo do infeliz morto e ao Governador desse Estado dando pezames.

O ministro da Marinha vai mandar resar missas. Os empregados da sua secretaria farão o mesmo.

NO SENADO

O'diotinete-senador por listado, dr. Almino Affonso, no dia 12 pronunciou um longo e brilhantissimo discurso sobre o dr. Juilqueira.

Na impossibilidade de dal-o em sua integra, por não ter sido ainda ivvisto pe'o orador, transcrevo o resumo que se encontra no «Diário Official.» dx 13.

• O Sk/Á. Imixo Ai-rvxso :—Interpieta os sedimentos do povo rio-grandense do noite, referindo-se ao pa samento do illustre deputado dr. Junqueira Ayres, natural da Bahia, que contava nelle mais um dos notáveis homens publicos desse Estado, nascidos no torrãu abençoado que já nos deu o visconde do R o Branco, Zacharias de Goes e Cote-gipe.

Desde o regimen passado que o dr. Junqueira firmou na opinião tjs-se conceito, digno do nome com que se distinguira iia politica brasileira a sua distinctafamilia.

Deputado, provincial, fez muito cedo uma carreira das mais brilhantes na tribuna. o que lhe valeu de seus patricios a indicação para deputado geral, cargo que elle soube honiar de modo invejável.

Adherindo sinceramente á Republica, teve ensejo de angariar entre os rio-grandensesiumj^reço tal que foi mandado ao parlamento na renovação da primeira legislatura republicana ; e o paiz inteiro conhece a correção e brilhantismo, com que o pranteado brasileiro soube corresponder a essa prova d subida confiança popular. .

O dr. Junqueira Ayres conquistou pela sua dedicação os fóros de rio-grandense do norte, pois até hoje ninguém mais amou e mais fez em prol do Estado que o orador fepresenta,

E)pois, em nome de sua terra nafal que o orador pede ao Senado para inserir na acta dos'seus trabalhos um voto de pezar ^elo cidadão prestante, cujas virtudes a imprensa unanime desta capital commeraoi a nas mais lisongeiad referencias. (Muito Jfeni, muita bem)

O Presidente da Associação commercial desse Estado passou o seguinte telegramma ao presidente da Camara:

«A Directoria da Associação commercial de Natal, possuída do mais intenso pezat pelo fallecimento do deputado Juri ^èifá ^yrese julgando interpretar os sentimentos da classe numerosa que lepresenta. n-presenta a essa camara sinceras com xkrienci? -b.»^Angelo-Rocóli- presiden* X&rX-

Com certeza ainda serão dadas muitas outrar dwnonstraçOes de luto pelo passamento do dr. Junqueira, tão grandes eram a sympathia, a consideração e a estima de que (çosava.

Um rio *g*andflnAP.

A HEPÖBLIGA

Telegramma

SoiICA EspiCt.iltiA R^ ali
Kl), õ <k J Hlllp i.
"lifp1lllr.i" K<i M^ 1
ratio o Secn-tiu-pMI., <lr. IVu-l
iliMiti*. Apr^sentid«» na
Htnrn pri)ect i uuuv-amlo o
dia ão íio iJr/rniLivi paia
ppomli^u' á fl -irfu) uinliiv^
tia de dojaúadus e weuiido-
ri^?, revogado o iwi. oí da lei
de de janeiro de 9i. No-
Ideado Director dos Telogra-
j)|>os JofIQ Jfplippe l^eroiw»

Conselheiro Brito
Guerra

Filho primogênito de pais illustres
tr nbastTidr^, de famtHa ttotH^lissitrny-
que contava em seu stio o commtnd-
ador, Padre Francisco de Brito
Guerra, o segundo senador que tive-
mos á antiga camara vitalicia por
nmçarfo imperial de de j|ulho
dp i^fe, o coiseliêire) Ltiz G?rizada
de Srito.Querra nasceu em
na J'a?enda Alhluw da Vila dç Çflmp
(jr^ndjs, hoje cerhecida pelo nome
ti f — Triumpho.

Ainda muito' y. ven foi ebtudar
alguns preparatórios ru serra do Mar-
tins, e depois s-eguiu para a cidade
de Olinda, ende completou sua edu-
cçpfio jittpraria, obtendo o grão de
bacharel em sciências iuridicas^e
^pciats aos 25 ahims de idade.

Voltando à terra natal, jaureado
P'jea Academia de Direito, foi nomea-
(lo Juiz municipal de (V:0; n'aquelle
tempo Pncife do 'erido) e depois
foi removido para a comarca do
Martins, então denominada Impera
pr

Nomeado Juiz de Direito do As^ii,
exerço ali esse cargo por muitos
Ajmoes, interrompendo as suas func-
ções de juiz, para occupar em diver-
sos biennios a cadeia de deputado
provincial.

Na qualidade de VicePresidente,
coube-lhe a honra de administrar a
então Pr-vincia do Rio Grande do
Nortr, de 5 de Agpsto ao i^ de Set-
embro de

cr marca -da A^Hxev.b<L_0
preclaro Juiz a nomeação de Dosem
bargador da Relação de Ouro Preto,
em Minas Geraes, sendo eleito Pre-
sidente durante todo tempo, em que
ali esteve, gosando da merecida re-
pntação de consummado juriscón-
sulto.

Incommedos de saúde obrigaram
no a pedir remoção para a Rela.,ao
da fortaleza no Ceará.

'Pntsados alguns arnes, o Conse-
lheiro lrito Guerra obteve a nomea-
do de Ntinitro do Supremo Tti-
buial de Ju^úca, haze Feder^ti, ten-
do por i-fo de veitar úo cl:ra -lo
std, r,n'e sentia ?ggrrtvar^ a >I:*

Contando a wh^e >ga". rc;
c lhe U i cm^cm<la a
dr.ru por decreu de ' -e Ny<^ : *
fr iSKS com honra< de Fur^'i(c
A-á com grsrifTF-is/O^t ~ trrrr-
ida) pf* m.-i^v •
jok qn: f- Li'i i
dia C c*r/r/f,d^'4
Cr-Kj^de

J ri 'gt -
r o

t z.
T8 ><C- 'i^i b^w
knAjim&z :7jYk('i J'kr^
t'ercifefe. fw r^: -mi.m ti-
ivtS.i^i&icuEF * ti.'r
îr-j<^m fTWwru*** IHT ^-^
4n

^ifitr!' • %t f * h- r^vu
^tfrurt). T-ub) * f *
IT^ nfc

Table with 2 columns: Date/Event and Count. Includes entries like 'Semana de 3) de Maio a j; Ar innli: Kxistiani', 'Kntaram', 'Tiveram alt^fi', 'Kiçam t'n traiani^nio 4,,', 'Homens in^ig-ante? . . .', 'MulhiCiq^', 'oldado^ da Segurança', 'Infantaria'.

yoi.a »3 doemos varioiosos, en-
trados, sahides c fallecidos n^ l^W*
reto da Pipiunt?, n^ i^mpo decorridw
Je Outubro de 1895 atõ 8 de Jurlr.-

Table with 3 columns: Month, Count, and Total. Months listed: Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho. Total: 134.

SairVam curados 74 ; falleceram 10
-omma S9. Continuum em tratamen-
to 35, sendo : homens i)1, mulheres 33
Batalhão de Segurança 3, H Bata-
lhao de Infantaria 5 somma 30- (to-
tal 424)

HosTidás e Viajantes



A bordo do «Olinda» do Lloyd
Bm^ileh^0 chegou, de volta do sul,
a esta cidade, 110 dia 8 do corrente,
o nosso distincto amigo eexcellento
correligionário, major Pedro Aveli-
no, intelligente e honrado Adminis-
trador dos Correios neste MBtado.

Abraeamol-o,com satisfação, tan-
to mai* quanto S. Sa. apresentft
sensiais melhoras em sua preciosa
saúde,

Recebemos, com o maior jpraze,
a visita com que nos
no-RO bom amigo b
ro:o>'. E^, -fi
Govv ? de Brirk
nr.*:<e>:ai de

te eartA^r'***v -ir.-f-
rrt'j* S^SV b-

Pa.
I T^W Tilt H^

d<^'ivi

> t'eria a -
A> >Y> / |>:*if. i y<
f^z, Vai t.i/ndo ref'd;tü
» despi »is ir.iuniins.
tiitiit.s viva-s iHSiK-ulas j^'hi j M • r-
std:ids r pelo despeito. (piaKa> m
ctoriusaiii^nt r^baidi- rtjnna ms
u.-ataditias da Krpublica.

Os seos ouL'oitos o apivciavO^r.
iMvades du muito odio e p sentim-
to, revelam bem a falta de sin-
ceridade com que se pr põe eom-
b:ner as instituições liberaes que
110 s regem ; e o aeo apparecimento
é, - ara srervir-me da phrase de ur^
].;: aiagnifica folha desta cidade,
uiu syjuptuójumclaru. de que estas
inõituiyões sentem-se fortes e ja as
não preoccupã adversuri^ que as
combativm terreno legal.

Ku ueerescentarei que UOm mes-
mo por meios Iv-Yolucionarios s rá
possível a iestauraç.no : os republi-
canos. fortes pelo apoio nacional,
convencidos o intransigentes, nfo
e arreceiam de uoiuhum perigo.
AO redor da bandeira gloriosa, synv
bolo da honra d; Patria, hão de ser
sempre tão valorosos e leaes as le-
giões de bravos, promptos ?t sacri-
ficarem-se pela effectividade do re-
gimem democrático, que não serão
aventureiros e especuladores que,
a 15 de novembro, não tiverão a
coragem das suas convicções, que
os intimidarão,

A " Liberdade " pode viver, à
sombra das garantias constituicio-
naes, porque nós, os homens edu-
cados na q'edivincia á lei, não.. a
incommôdaremõs ; as sujs opiniões
-sabe-o de sol-ra o paiz inteiro—
em nada pockrão abalai os fun-
damentos da Republica Federativa..

Depqif* de ^ais de quinze dias
de trabalhos preparatórios, houve
hontem numero legal de represen-
tantes da Nação para ter lugar a
abertura solenine do Congresso.

A imprensa tem discutido muitõ
o preceito constitucional, onde a-
cha-se consignado que o Congres-
so deve reunir-se a 3 de maio de
cada anno. independentemente de
convocação ; e entende que para a
sua abertura não é pre Jao qué haja
ein cada uma das casas do poder le-
gislativo, a metade e mais um de
se-iS membros.

Esta opin.ão-^mt-ora combatida
pol' ai fun? j' rñts. que. ent; e r.u-
ir i^'a^r IMhi IV0>ltj| < á a i
^>ju-r. n^o...
-a* l') n^yrrl^m, u.
* r fr. 'b'

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

d<^'ivi

> t'eria a -
A> >Y> / |>:*if. i y<
f^z, Vai t.i/ndo ref'd;tü
» despi »is ir.iuniins.
tiitiit.s viva-s iHSiK-ulas j^'hi j M • r-
std:ids r pelo despeito. (piaKa> m
ctoriusaiii^nt r^baidi- rtjnna ms
u.-ataditias da Krpublica.

Os seos ouL'oitos o apivciavO^r.
iMvades du muito odio e p sentim-
to, revelam bem a falta de sin-
ceridade com que se pr põe eom-
b:ner as instituições liberaes que
110 s regem ; e o aeo apparecimento
é, - ara srervir-me da phrase de ur^
].;: aiagnifica folha desta cidade,
uiu syjuptuójumclaru. de que estas
inõituiyões sentem-se fortes e ja as
não preoccupã adversuri^ que as
combativm terreno legal.

Ku ueerescentarei que UOm mes-
mo por meios Iv-Yolucionarios s rá
possível a iestauraç.no : os republi-
canos. fortes pelo apoio nacional,
convencidos o intransigentes, nfo
e arreceiam de uoiuhum perigo.
AO redor da bandeira gloriosa, synv
bolo da honra d; Patria, hão de ser
sempre tão valorosos e leaes as le-
giões de bravos, promptos ?t sacri-
ficarem-se pela effectividade do re-
gimem democrático, que não serão
aventureiros e especuladores que,
a 15 de novembro, não tiverão a
coragem das suas convicções, que
os intimidarão,

A " Liberdade " pode viver, à
sombra das garantias constituicio-
naes, porque nós, os homens edu-
cados na q'edivincia á lei, não.. a
incommôdaremõs ; as sujs opiniões
-sabe-o de sol-ra o paiz inteiro—
em nada pockrão abalai os fun-
damentos da Republica Federativa..

Depqif* de ^ais de quinze dias
de trabalhos preparatórios, houve
hontem numero legal de represen-
tantes da Nação para ter lugar a
abertura solenine do Congresso.

A imprensa tem discutido muitõ
o preceito constitucional, onde a-
cha-se consignado que o Congres-
so deve reunir-se a 3 de maio de
cada anno. independentemente de
convocação ; e entende que para a
sua abertura não é pre Jao qué haja
ein cada uma das casas do poder le-
gislativo, a metade e mais um de
se-iS membros.

Esta opin.ão-^mt-ora combatida
pol' ai fun? j' rñts. que. ent; e r.u-
ir i^'a^r IMhi IV0>ltj| < á a i
^>ju-r. n^o...
-a* l') n^yrrl^m, u.
* r fr. 'b'

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

d<^'ivi

> t'eria a -
A> >Y> / |>:*if. i y<
f^z, Vai t.i/ndo ref'd;tü
» despi »is ir.iuniins.
tiitiit.s viva-s iHSiK-ulas j^'hi j M • r-
std:ids r pelo despeito. (piaKa> m
ctoriusaiii^nt r^baidi- rtjnna ms
u.-ataditias da Krpublica.

Os seos ouL'oitos o apivciavO^r.
iMvades du muito odio e p sentim-
to, revelam bem a falta de sin-
ceridade com que se pr põe eom-
b:ner as instituições liberaes que
110 s regem ; e o aeo apparecimento
é, - ara srervir-me da phrase de ur^
].;: aiagnifica folha desta cidade,
uiu syjuptuójumclaru. de que estas
inõituiyões sentem-se fortes e ja as
não preoccupã adversuri^ que as
combativm terreno legal.

Ku ueerescentarei que UOm mes-
mo por meios Iv-Yolucionarios s rá
possível a iestauraç.no : os republi-
canos. fortes pelo apoio nacional,
convencidos o intransigentes, nfo
e arreceiam de uoiuhum perigo.
AO redor da bandeira gloriosa, synv
bolo da honra d; Patria, hão de ser
sempre tão valorosos e leaes as le-
giões de bravos, promptos ?t sacri-
ficarem-se pela effectividade do re-
gimem democrático, que não serão
aventureiros e especuladores que,
a 15 de novembro, não tiverão a
coragem das suas convicções, que
os intimidarão,

A " Liberdade " pode viver, à
sombra das garantias constituicio-
naes, porque nós, os homens edu-
cados na q'edivincia á lei, não.. a
incommôdaremõs ; as sujs opiniões
-sabe-o de sol-ra o paiz inteiro—
em nada pockrão abalai os fun-
damentos da Republica Federativa..

Depqif* de ^ais de quinze dias
de trabalhos preparatórios, houve
hontem numero legal de represen-
tantes da Nação para ter lugar a
abertura solenine do Congresso.

A imprensa tem discutido muitõ
o preceito constitucional, onde a-
cha-se consignado que o Congres-
so deve reunir-se a 3 de maio de
cada anno. independentemente de
convocação ; e entende que para a
sua abertura não é pre Jao qué haja
ein cada uma das casas do poder le-
gislativo, a metade e mais um de
se-iS membros.

Esta opin.ão-^mt-ora combatida
pol' ai fun? j' rñts. que. ent; e r.u-
ir i^'a^r IMhi IV0>ltj| < á a i
^>ju-r. n^o...
-a* l') n^yrrl^m, u.
* r fr. 'b'

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

to a
'Ml 'lh' ; i M^ i^ij^i l
^MM> U(j)
i i } wri^itnp^
T. li-'u^1 »Jii^fl.a tuni-
fic< a'f'm
< < 4/II

OK(IAO DO i'AirniX) KUIMT.LICANo FEDERAL,
EIDIQ.ÃO ESPECIAL

ASSIGNA TURAS
r > rann. " r)»»»
N" avilto s** lit..... Mb
])' f; Aijjmb t..... V; .>
iVKNfi S A JI A VIA i > S

YiE miTELITsiâ
Goronte e Director tcohnico-AaGUSTO LEITE

ESCKIPTORIO E TYPOGRA.I
(> - Rua Correia Ti ics—()
As pulliukjofs Mto iMts u SO ivis pur
Julia e L) nuncios m- njuste
> N mhu' Lipos un) Miilit: io s-ah-juSt

Estado do Rio Grande do Norte, Recife, 16 de Junho de 1896

HOMENAGEM

ei

Memoria do eminente tribuno, Deputado ao Congresso Federal
pelo Rio Grande do Norte,

Dr. Luiz Fraucisco Junqueira Ayres de Almeida;
faliecido a io de Maio de 1^96

Nô* recess) ma s iatimo do- nossos corações—
como fóra em relicário d'ouro- por t nire os roxo^ *
Hnu* da saudade. orvalhados peias lagrimam quentes
ainda, da dor acerba de o perdermos r< pousava
inolvidável. qual reliquia sagrada. a memoria, do
grande morto, que era o idolo do nosso affecto. pela
b-Heza moral do seu character o o assombro do nosso
enthusia-mu) pelas lulgurações genias? tio seu talento.
Adescunlosa opulência te nababo com que elle
desperdiçava o sou inexgotfavel patrimônio de bon-
dado e os ihesouros, não menos pieciosos, de sua
mentalidade, brilhante e feeiilulstHima : n sua ucè-
ppmimida singeleza ecaptivante modéstia não pode-
~ioVÍ'(juece^ãhujl'eTe.a que "frui mm os encantos dr-
Ma amisade e so inebriaram na magia inspirada do
s.a verbo—tilo afortunados hontem em applkmdira
mifectfria trimphal de sua crescente nomeada como
'hojo pezarosos em prantear-lie"o trespasso luctuoso
e preinaturô.

Nao havia eoração mais nobre, nem mais ale-
vantado espirito.
Aquelle- emjuqnto a vida lhe animou as librai.
4Ji>ou constantemente ao rythmo solcmne da honra
—fortalecidas nas provas maisdifficeis e sempre ven-
cedoras—se foi. durante a sua pa^agemna terra,
um fecundo e pode-oso estimulo de bem—fazer para
iodos que o cercavam, é hoje o objecto de um eul-
• T) leveiente que a sua memovm instituiram o res-
peito e a admira-lo que sincerán.ente lhe tributava-
mos.
"* ? K O ãeu grande espirito, a^uin altaneira, que)
lustrava o» paramos azúe? i'ot uleaes mais nobres e
attingia. em vôo natural e sem esforço, os mais ar-
rojados alcantib do pensamento : aqueile vr.ato es-
pirito, onde o patriotismo forjava os offuBcantes ra-
iod de eloctuencia com que elis/por um Jado verr.as-
iava inimigoá da patria e por curro patenteara,
cm luminosa evidencia, os fJandioso> destir.o? da re
puMu> ; aquelle portentoso -pinto, cujmnciona-
mmto tinha ao ra^mo ^mpo a fortaleza do bronze
* velor-Made do r-luripago—poeta, tribuno, philosn-
MWs v pou!^ a moi t^ V.
Se>v dora impiedoa de um 'atroz . d^iino. zom-
h^dor,; do- -ntos r ^as maif
elivi\ LQ iiii^pedaçar^ntre as ^uos

^iirra^ atluncas, imilacaveis. O fios de uma existen-
cial euqueu iiiiéti^idade genial do iaienioea lim-
j)ide/. adanumUna da bondade-eráo • exemplo e mo-
delo U>exci-di) eis.
li -erio-ô justamente onde a'vid-aslhe turbihoua
va\ mais estuanti; • fervida • alyejou-ilm a vasta
fronte.peusadoia u empolgou-lhe o cérebro.
•• ^iem aser^tio de perto os paroxismos tta^icos
daquelle terri vel duelo, ainda tóenê enlefríoe de com-
paixão e pasmo, á lembrança do miraculoso poder
de reasiençiu de que pra dotado aqirelle cérebro ti-
fi>jeo J
Jamais a razão humana fulgurou tilo alto, nem
arreou-se a palavra de; tifo^fuliré-as pomim^ do t^jv
• nós últimos dias em que o pranteado orador se d; ba-
tia contra a morte !
•••
Oommovia até o pranto/ deslumbra até O êx-
iase, ver, nessa lutassem tregeas.. evaporar-se, em
• ondas de luz e nuvens de perfume. a esencia precio-
sa daquelle ent = superior, cuja forza se . concentrava
toda na hu.diligencia, requintada em vigore luidez á
medida que a cernido fim proximoIl^s invadia a
consciência.
E quando o malogrado tribuno—qual aguia mo -
rihtmfó-^ftth ttmw^kvgwlH a feira-de desferh--
para a eternidade o vôo derradeiro, veio cahir. con-
tricto e submisso H0 regaço da fê—que nem um só
iii.^aute lhe desfai.ecera—abraçado á cmá redempto*
ra onde espirou, abandonado e escarnecido, o mei-
no Nazareno, cajo coração, ha (lua^e dous mil suinos,
dá refugio e amparo a humanidade—vasto bastante
para acolher a crença singela de um eampouio e a
contricção piedozza deum grande pensador.

Domne, generosa e puro eoraçAo. Repouza cm
paz. espirito de eHo.
Monumento immorifdamo e de grandeza sem
par haa-de erguer-te, sobre o pedestal da sua esti-
ma indestraerivel e doseo eterno reconhecimento. OH
norte-rio-granden^e-. cuja pn^nte geração ensinará
^ vindouros a repetiam o teo non»>,"mo ojlo_seo
mais \Tdoroso t* ^negado (ict^sor.
^ i^ará (ue a tua m moi ia sr; podesse apagar das
noa?)« cofscienci-ias, for* m&ter que do mundo
sumissem a gt atidao e a nmieade.

REPUBLICA

SeiLr^—

ção ao Rio Grande do Norte

I Ao fecundo valor de certas impressões, parecia-lhe ser a palavra maravilhosa florescência que n'uma
 a alente ara, onde o espirito <e oilvece e du-se, com rasião sobeja, aos doadoies de tfun iu omparavel for-
 tuna. Xa propon/ão dos apoucados dotes do orador, esse caso, na compleividade mais onorgica. lhe eslava
 succedendo.

Algo valessem sua affectividade e seu talento, estimulados em tal instante â manifestado mais po-
 derosaLvinhão ali mesmo integral, incondicionalmente entregar-se - na homenagem devida a terra norte-
 i io-grandense. ião gloriosa quanto lremíazeja.

• Seu sentimento se sublimasse no requinte maia admiravel. em'aquelles inshntes — quando a memoia.
 como ave rediviva, vouva-lhe efectrica por todos'os. alcantis formosos e pelas sombrias paragon- em que
 o passado altermtn sen destino,—devera vir.onda-suave- fie afVctOperfumaria de "tolos-os'efluvi*^ da
 virtude, erguida-na cimeira das posições onde o exaltaram amagnanimidade e a confianya dos no-io-riu-
 grandenses, resfolegada llo remanso das placidas alegrias que lhe permittio a bondade dbbles. entornar-
 se ante a amizade poderosa,desinteressaria, edificante que o rodeava,assim como o incenso mais piopnode
 sua altivez indomável para servir nas testas de umaidolatria Hia—a do povo do Rio Grande do Norte, qu •
 o tonura bom e digno como jamais havia esperado ge-lo.

Seu talento—miserio e pobrissimo romeiro que se estafou em jornadas tediosas e, ás vezes amargura-
 das, vindo encontrar aqui pousada a mais tialga—se fora capaz de ganhar para o seu cortejo ai.pompa, -da
 mais augusta tanni/ijilm de ser.naquella horn,o voluntário captivo dos que lhehavião, a elle oiador, felici-
 tartIruonro malJimw}ystmtf lfei todos os benGlicios—a reç&mreicao do seu'espirito: ponpr\xnitão;quamlo >e
 deparado no desumbramentó de seu esplendor, antes de tudo cumpria-lhe reconhecei' e confessaí que
 a esse povo devera ter visto dilacerada a tenebra do seu tumulto prematuro, onde longamente agouisaria .
 deixando incognita'a his'oria do seo infortúnio.»

'JrxQmiu Ayuks. -

(Excerpto (kuun discurso pelo mesmo prof rido no banquete politico que lho foiofferecido nesta ca-
 pitai* a il^ie Fevereiro do corrente amio.)

,f *

nomeação dos priuioiros ma gi.sti ados.

K* o que se deduz virtualmente do art. 2- das <disposições transitórias da Constitui<fi(> Estadoal.

A intdlipl*n<:la rontniria tornaria absurda, sein sriitido mesmo, a disposirfio da (> hisi widarão Kstadoal, >or que, então, -orirtpreciso tumitiii-si< ijue s> podessoi>> dar segundas noniea^oes de IVzrial>armadores e Juizes de Direito, o que uno se con-

padece com a nossa or<:ani sacão judiciaria.

DiaU O major Pedro Avelino, pedindo pagamento tia quaii tia de -Ns i /Vm> tvís, pruwni-eit.o' das despezas HfVct na-! Santa Cruz Teve provi das, de ordem do (iovrna'! mento com o acto desta dador deste Estado, com os fu jta Uenietta sc copia do a-iau'aes do deputado M> (!oji-je.toã Inlendeucia recorrida, grosso Federal, dr. Luiz Frau « cisco Junqueira Ayres de; superior Tribunal de .Insti-Almeida, na cidade do Kr-Va do K^no <> Kio(iramie do cife. -Ao Inspooto do The-r! Norte.

sou'o do Estado. para man-dar pagar.

--Jost> Ferreira da Uwcha, José Joaquim da Silva Pinzele Ezequiel Meriçelino de Souza, pr<:sidente e membros do Concelho Municipal de Natal, lo de Junho de lhto) Ao Kxin. Dtwmlmgador quini tVnvira Chavea Filho M. > (iovenuidur do Kstadu.- Tendo-n< verificado inexacta a pu-lieavão feita pelo periódico otical, da lirtta (iaultima revisão <e antiguidade dot.f.lui/eade Direito até Dezembro pasnado, reaulv- u o Tribunal que de novo forise a menina liata reproduzida ifaqúeile periodico pelo ijue vos ivmettendu nova copia da "alludida lista pevo-vo^ dignem ordenar a publicação reclamada. Saúde e fraternidade—O Preaidente --JcroUj/HKf .1. tittpusu du Cuma-ru.

Secção Judiciaria

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIC

orjitatt iii Ji> / dr ih o Je rrt.skltnica do I>M-ijffar^uk< i' da C'Uiüira. Secretanu. Liuuuio Ao meu dia, na sala . .loi.Imc. cias, presentes os i j i . r> o Procurador (ieral pus >> Tij<. tunio Freire c lirtno Douruk, jm/r> de Direito das comarcas tic Tutni^ e Nova-Jrcz, com jurisdikvau cial, foi aberta a sessão. Lida, foi sem debate approvad.> a acta da sessão anterior.

Revisão da JListiMos Juizes ile Direito pela urdem de suas a&uidads at 31 de Maio de 1895

Table with columns: Nomes, AntiEnidade, COMARCAS, Observações. Lists names like José Fernandes, Joaquim Manoel VteirxTte Mdlo, etc., with corresponding dates and locations.

Superior Tribunal de Justiça em Natal. 12 de Fevereiro de 1896. Ieronymo A H, da Camara, Presidente—Olympio M. S. Vital.—Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello—Jose Climaco do Espirito Santx

Thesouro Janta Administrativa da Fazenda

Sessão ordinária de 28 de Maio de 1896. A's ix horas do dia, na sala da conferencias, abi reunidos os Srs. Membros da Junta Administrativa, da Fazenda Estadoal, o Sr. Inspector abi io a sessão. Foi lida e approvada, sem debate, a acta dá sessão, anterior* > Depois o Sr. Societario, Moura Soares; deo conta de seguinte. EXPEDIENTE: Officios: Do Major Commandante do Batalhão de Segurança, Batalhão de Segurança Quartel, em Natale 19,de Maio de 1896.— N. 171 — A ectizo o recebimento do vosso officio de 15 do corrente em o qual acompanhou a copia do contracto de fordatnento das praças deste Batáiháo, relativamente ao corrente anno, celebrado com os Cidadãos Urbano dos Reis rfr Comft* .,Saúde e Fraternidade Ao Illustre Cidadão Major Joaquim Guilherme de Hóuza Caldas, D. Inspector do Thesonro Estadoal.

"A' Estação do Contencioso e á Contadoria para os devidos efeitos. Do Inspector d'Ifandega. Ajfandega çio Eátado do Rio "Gran-de do Norte, Nata] 21 de Maio de 1896. illustre Cidadão. Podeis mandar receber dos cofres desta Repartição a quantia de réis sendo izoóafeS de imposto cobrado em favôr do Hospital de Caridade desta Cidade, no período de Janeiro até Abril deste anno e Réis 5005000 do aluguei da casa d'propriedade do Estado» onde funcçioná a enféfffiarta nsfirar, corresponsi-dente ao mesmo periodo, conformo a vossa requisição* contida em de 15 do corrente, que ficam assim re&poiididos.. Prevaleço me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de estima e consideração. Saúde e Fraternidade. Ao Illustre Cidadão—Major Joaquim Guilherme de Souza Caldas M. D. Inspector do Thesouro Estadoal. Francisco de S. da Silva Barrfis.— Inspector interino. —Faça-se a competente carga ao Sr. Thesoureiro, dando-se de tudo sciênciaX Contadoria. ARREMATACÃO VIHTUÁRIO 108 PRBOR POBHO/ EBCCO-LHDOB k< CADEIA DA CAPITAL Eis o resultado, constante do se*

Resgate de apólices MEZ DG MAIO DE 1896. 17:5505000 réis Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 28. de Maio de 1896. N. 498—Ao illustre Cidadão, Desembargador Joaquim—Ferreira Chaves Filho, M. D. Governador do Estado, Aberta hoje, conforme o edital de 6 do corrente, a concurrencia publica, perante a Junta Administrativa da Fazenda Estadoal para o fornecimento de 47 calças e igual numero de blusas de algodão azul americano e mais recovados de chita, afim de Serem distribuidos pelos presos po-eolkidós á cadeia desta cidade, segundo a requisição do Dr. Chefe de Policia, e ordens d'essa Governadoria em officio de 5 do corrente *ob n, 31, apresentou-se apenas a "proposta junta do "Cidadão João Baptista de Caldas Pó. A Junta da Fazenda aceitou a, touiando-a, porém, dependente de vossa definitiva aprovação. Saúde e Fraterfidade. O Inspector. Joaquim Guilherme de Souza Caldas. ~ Approjtdá a proffesta pelo Exm. Governador do Estado, segundo communicou Thesouro em officio da mesma data, sob n. 53, manjjogle lavar o respectivo contracto^ tendo o proponente cauelonâ&W suquantia de loojtooo réis Levantou-se 4 sessão.

Recurso de graça—Reco*rente Manoel Joaquim de Soux— O Tribunal appevou o parecer do Procurador Geral, opinando pelo perdddo recorrente — O Desembargador Olympio Vhai re-queru adiamento dos julgamentos dos *(V'ntes fokos irPRLLACio ctrvk K: Sãnt'Anna de Mátios— p'Pp«ame» a JoMica — AppellUm Pedro Mrnds Saraira e outre» — Santo« e fnoocodo HnorMo fim ^Nada bafMdo a ftttar. tr-cerreo-«e 1 lessCo.

Manoel Lins Caldas Söbrihfo.— Major Commandante.

91? L

A - REPUBLICA

#

teUc EioMücte

PARA 1897

este tituluu MMMA

UAIMICA BK iKNV >

vai publica

redac<ao do A Imanai;

toi (a)idiadi aiiS into11ijen-

tes senhoras Dr. Maiuad

Dantas e Capitao Soares.

Alem de outras, o Alma

nach conterá as seguintes

matérias Uioграфия do

Padre Migaelinho, Constiui

ões do Estado. Festas Mo-

veis, K a lenda rio, Representa

ões do Estado. Sellos fede-

ral e estadual, Correio, Te-

legrapho, Vapores, Estrada

de Ferro, Indicações da Ca-

pital e vários outras de in-

teresse geral e pratico.

Fechará o Almuacly ir-

mã Parte ütferaria para a

qual aceita-se qualquer

collaboração ate 31 de

Agosto, sendo livre ao« cob

laboradores a escolha do

assúptmo, daticlo«e porem

preferencia aos que se refer-

em ao Estado do Rio

Grande do Norte, sua his-

toria,Geographia, costumes,

produc<ões, riqueza, iusti-

tuições, homens e facto-

s, tudo sujeito para a

inserção no Almanack ao

juízo da Redacção.

A Empreza esforçar-se-ha

o mais possível em dar uma

execução correctea e capri-

chosa parte material do Ab-

nianack,para o que dispõe de

um variadissimo sortimento

de typos e clichés apro-

priados.

Ao commercio reserva-se

uma parte especial para

Annimcios, que serão accei-

tos até o dia 30 de Setem-

bro, mediante as seguintes;

Annúncios Sêbo

Qualquer por<ão compra £ paginas 1G^000

1 10^000

M 6S000

Não aceita a anúncios de

menos de 1/2 pagino.

Pagamento ^Adiantado

E' escuzado encarev a

vantairun que r<dt;ra

para o commercio da n-

Iwi ção de ammicio- no Al

que pedo vnta rij ^

que vai ter dentro

fora do E>udo. será i;

Amijaru Tip? fcv

iSSS

A Em; reta

r<iW (fiivor àu

'ia ff-m) paru r,

titioi^ wa fUHpreu

TTHF

i^ T^^r^ fsaii^cwr ?^.

VUMH O^t . ê^r ftx .

li 'ffir^m^

t

* »f

* ThKJfjt

iiiirni t

e .

Natal

Complexo of illegible text and symbols, possibly bleed-through or a separate column of text.

Complexo of illegible text and symbols at the bottom left of the page.

ORGAO DO PARTIDO IiKPI'i >LI(A NO KIC'DICIiAI

ASSIGNATURAS
N.º do ano
N.º avulso do dia
D.º dia anterior
PAIiAMKNTOrj ADIANTA!>C>S

mPRES-4IM(I SEMRO TW IB IRA HOY II SU

Gerente e Director techmco-AUGUSTO LEITE

ESCUii'i'OHIO K TYPOGRA t'HIA
!> i-1 (n<ia IV!!<-o
Mli-i-inj t s'cnio fritai a jin* por
jilom i rumunkas por ajusta
<^M' n.º a jImS dho pu) i iWw- 27-3) Mll n iVS t ! i iil-s

Arn VIIi Estado do Rio Grande do Norte-Natal-Terça-feira, 23 de Junho de 1896 Num 386

PARTE OFFICIAL



Governo do Estado

Administração de dr. Chaves
Expediente do dia 6 do Junho de 1896

Ao Inspector do Thesouro
—Ao negociante Angelo Roseli mandai pagar a quantia de 393*1>GO i-i, proveniente de objectos do expediente que forneo a Secretaria ileste Governo, du* ranteos mezey de Abril e Maio findos.

Ao mesmo,
Recommendo-vos que providenciéis para que seja indemnizada ao Dr. Juiz do Direito da Comarca de Macau, João Ferreira Domin-

objectos de expediente, que forneceu à Secretaria da instrução Publica, Hirante os mezes de Fevereiro, Abril e Maio últimos, conforme vereis da conta junta.

Dia 8
Ao Inspector do Thesouro.
A' vista das inclusas contas, mandai pagar á Empresa-cV Agua "Natal" a quantia (In iititOOO rs., iraportancia d'agua que forneceu ao Palacio o Secretaria do Governo, durante omez de Maio proximo.findo.

Dia 9
Ao mesmo.
Providenciai para que seja paga ao Almoxarife do Hospital de Caridade, Pedro Lopes Cardoso Filho, a quantia de 15\$000 rs. impormeia de 30 tubos de *madeira 'que mandou fazer, para guarda e conservação de tub<^ de vidro contendo lympha vaccinica, conforme vereis da conta junta.

Ao mesmo.
Otamunico-vos*para vosciencia que, conforme un*^cientificou o Exm. Ministro <la Fazenda, em aviso *deai de Maio ultimo, ; rao exf^didás as conveni'es ordens à Cuiza da Moa para preparar gfe estan ; lhas enc^mmandadas po ^j^verno, em officio <^ ^ K 4* Abril oiti

Ao Inspector do Tbesoio
Aa TeUte Ajudante de; Domingos daakilva
^ciena à&Ae Oorino, Fran- rfeã asMtmo* n<
CW00 JtmkÚK) à* OÜV<ira Corrente, as funçoõesdo car-

í n.SMK j i», iilliiloi pii^i) n|;> /1•* j)l' i-VM>T (la K-i >!!
(Maniia dt' rs., im-l mexieis annexa a) Alh-ú'u
ijorian.ki por eil;- ilrsptMidi-úio U p:ira i> rati
da com diversos objectos foi nomeado poraoto da mes-
para a casa qu? serve de ma data.
]osto policial, conforme ve- Ao mesmo.
reis da conta junta. Comúnico-vos. piwa os
Dia 15 devidos ius, que o lji) Che-
Ao Inspector do Thesouro. fe de Policia participou-me
Commúnico-vos, para os ha-ver exonerado, nesiadata,
devidos fins, que, as Manoel Fernandes <ie'Sou/a.
3 horas da manhã, de hon- fp) logar de carcereiro da
tein, falleceu.o official da 3ª-j- tdeia da cidade de Macau,
secção da Secretaria deste nomeado para substituij-o
Governo, José Rabello Al- » cidadão Manoel Maria No-
vare-> da Sil-VrV.—

Ao mesmo,
Kemetto-vos,para os devi-
dos fins, as inclusas relaç>es
das rezes mortas que foram,
expostas à venda no munic-
ipio de Macau, durante, o
trimestre de Janeiro a Mar-
ço ultimo.
Ao mesmo.
Recommendo-vos que pro-
videnciéis para que seja
indemnizada ao Dr. Juiz do
Direito da Comarca de Ma-
cau, João Ferreira Domin-

TwIT rs, nnpportancia" des-
pendida <^m tole^ra minas
de serviço publico, conformo
vereis das incluso> conclic-
mentos.
Ao nvsino.
Communicorvos, para os
devidos fins, que o Bacharel
Horácio Barreiro de Paiva
Cavalcante, Vice - Director
do Atheneu, participou-me
haver-, no dia 12 do corrente,
assumido interinamente
as fnneções do cargo de Di-
rector Geral da Instrução
Publica, por tel-as deixado
por motivo de moléstia, o Di-
rector effectivo, Bacharel
Francisco Pinto de Abreu.

Ao mesmo.
Communico-vos, para os
devidos fins, que, tendo soli-
citado demissão do cargo
de Promotor Publico interio-
no da comarca de Pau dos
Feros, o coronel Joaquim
José 'Correia, foi nomeado
no din r do corrente, pelo
respectivo Juiz de Direito,
para substituil-o, o cidadão
Manoel Justino da Costa,

Ao mesmo*
De ordem cio Governador
do Estado, communico-vos
que, por acto desta data, foi
nomeado para exercer inte-
rinamente o logar de profès-
< Escola "modelo" anhe-

roo. Ttttsotiro.
^ ^ te
seja reniettido' a esta Secretaria p
reliou-annual da repartição, qit

seja reniettido' a esta Secretaria p
reliou-annual da repartição, qit

ACTOS OFFICIATE S
lô de Junho de 1896<
O Governador do Estado
resolve nomear para^exercer
intorinauionie o lugar de
professor da Escol i Modelo
do Atheneu Rio Grandense o
Bacharel Domingues da Sil-
va Guimarães.

Commuicou-se.
Dia 17
O Governador do Estado
resolve nomear o empregado
jfeifljMtt Lfliz l^n-eia. 'J^j^an-
çn, auxiliai/ da secção de es-
tatística da Secretaria do
Governo, para servir o lugar
de official <la mesma- secção,
vago p;do failocimonto do
fiinccionario que o exercia
Jose Rabello Alvares da Sil-
va.

Communicou-se.

DESPACHOS
Em 9 de Junho
REOTIFICACAO
O Major Podro Avelino, pedindo
pagamento da quantia de 15881'500
reais, proveniente das despesas ef-
fectuadas de ordem do Governador
deste Estado com os finnaes do De-
putado ao Congresso Federal, dr.
Luiz Francisco Junqueira Avr's de
Almeida na cidade do Recife. — Ao
inspector do Thesouro do EsUdo pi-
tw mandar pagar.

Thesouro
Junta Administrativa da
Fazenda
Sessão or dinaria do dia 17 Ju-
nho de 1896.
A's 11 horas do dia, na sala das
conferencias, reunidos os Sis*
Membros da Junta Administrativa
da Fazenda Estadonl, foi aberta a
sessão.
O Sr. Secretario, Moura Soares,
procedeo à leitura da acta da sessão
anterior, que foi approvada, e de-
pois passou-se ao.

EXPEDIENTE :
Ofácio do Dr. Secretario do Go-
verno :
E-ndo do Rio Grande do Norte
Secretaria do Governo. Naal, 1' de
T li ah o de 1896.
*Xfmm'mm liinnl ZU
4

seja reniettido' a esta Secretaria p
reliou-annual da repartição, qit

Acudagem
Officio i muniçio de S. Ma... i j
Thesouro do Kstado (R. Ro (R. -)
do dr. Xo'U' 1' de Jimiiodi. i
Aos llyv-iro- <ll) d' radic ij< --
ino Leite ti, Siiva r CjronrW An-
nio Jf-aqr.iitido Ohveir.: C^sta e JosO
Antonio do (Jarvajiv». Membros da
Comissivo de açuda em no munic-
ipio d' Sao Miguel.

Accus> a-
15 de Maio ultimo, que a Commissto
de açudarem do inunipio de São
Miguel se dignou de dirigir a <sic
Thesjiii'. No intuito de prestar con-
tas in quaniiu do 2:500'000 róis,
que para coisiraer.u; úo
atude publico de-se mesmo niurdei-
pio. na contornida<lu das oiden?: de
iá. Hx. o Sr. <ovcriador do Pelado,
em officio circui. r de 10 Jo Abril
proximo lindo.
Isão tonado, p r iiii, essa (o mm: ssilo
comprovado ab de>pezas feitas com
aquellti serviço, visto como nenhum
documento remetteu a este mesmo
Thesouro, para. na tomada d'essas
rontr.s, examinal-as moral e arithm-
ikmedte, como prescreve o artijio
ii Jii-do Re'viamont/ y Jo 10
de Seteifibro Ac isS6, cumpre-me
solicitar d'essa mesma 'Ooiimi-slo que
providenci: para que t documen-
f;s sejiio presentes a eslTrMnspecto-
ri-i, seul perda de tempo, aoompa-
nhad-x de iuf->nação sobre o
<|)ique'c a<ude, (ieclaranjo se este
esta ou não nas coidições de garan-
tir a necessaria soidez e estabelivin-
de., prestanjo-se à utilidade public-
e portanto ao fim desejado, segundo
as patrióticas vistas do Governo.

Sem estes esclarecimentos, essen-
H tes à tomada das referidas contas,
nao poderá a Commissão ser elimi-
nada da responsabilidade dos di-
nheiros públicos recebidos.
Sande e Fraternidade.
O Inspector,
Joaquim Guilherme de S>vcca Cal-
das.

BALANÇO
Depois a Junta da Fazenda passou
a balancear os cofres do Thesouro,
examinando com attenção as opera-
ções de re.,eita e despeza, oue tivera
ligai no correr do mez de-Maio ulti-
mo.

Assim, verifiquo existir em cofre
um activo -de -17-S:781'879, tendo -a
despeza effectada do attingido à som-
ma de 52:358'79.

Organizado o respectivo balancete,
na forma da Lei, foi este transmet-tido
ao Exm. Governador do Estado, se-
gundo a demonstração abaixo :
1895 Marcial Total
CAIXA GERAL :
Km dinheiro 2:316^291
CAIXA DE DE
POSITOS POR
CAUCAO:
Em dinheiro 823^40
Em apólices 4:7008000
Em acções do
Banco E. de
Pernambuco 6/0008000
Em lettras 5^:19^1373
CAIXA DE j)j-
L&AS ORU
SF
n^TX TC ti Bit
Em dmhcir ^
CAIXA DE DE-
POSITO POR
CAUCAO :

K II (i iit h i ^
! vil i: «li. » vltio * 7' 1' oo
CAIXA DE DIVER-
SAS OKJKGNs ;
lan ivtiras lypc-
becarias do lian-
do da União
CAIXA DE LKT-
TR AS 10:000^000
Jm kilLas 15:126^5000
CONTA CO RIAN-
TE DE SI-EEOS
Im e ia m pi ih-a -V:isr\$800
1 78:781 \$179
Pag.mentos ef foc tu ados do dra i a
3o de Maio ultimo :
(ió respectivo orçamento :

Table with 2 columns: Item description and Amount. Includes entries like 'Juros de Apólices', 'Congresso do Estado', 'Magistratura', etc.

Thesouraria do Thesouro do Esta-
do do Rio Grande do Norte, T de
Junho de 1896.—o Thesoureiro,
<isco Heratçio de Mello, O Escrivão
da Receita e Despeza.— Affon-
zo Magalhães da Silva.

Ocluídos os trabalhos da Tunta
da Fazenda, o Sr. Inspector mandou
alvir os pagamentos de folho- prets
da força publica e mais do CVUentos
de despezas urgentes.
Levantou-se a sessão.

Monte pio

Thesouro do Estado do Rio Gran-
de do Norte, 15 de Junho de 1896.
O Inspector do Thesouro do Esta-
do do Rio Grande do Norte, tendo
conhecimento de que hontem pelas
três horas da madrugada falecera
n'esta cidade o official da 3ª secção da
Secretaria do Governo, capitão José
Rabello Alvares da Silva, determina
ao Sr. Thesoureiro, capitão Francis-
co Hieronico de Mello que pague á
D). Maria Amalia Alvares da Silva, vi-
uva do referido empregada, quantia
de 66C666 cêis, a quetem direito para
funeral e lucto.de seu.finado marido,
nos termos do artigo 26 da Lei n.
52 de 21 de Setembro de 1894, abo-
nando-se a despeza por conta do Cai-
xa do Monte pio dos fuaccionados
públicos estadoaes.
Cumpra.— Joaquim Guilherme de
Souza Caldas.

Secretaria de-Policia

Dia 27 de Maio
Foram recolhidos á cadeia, de or-
dem do Dr. Chefe de Policia, os réos
Francisco Jose de Oliveira, conheci-
do por Francisco Lunga, Luiz Pa-
reira da Silva/vulgo Priá e FtffflfEECQ
Jerônimo d/ Olivei
o i' no disl
no de Cuifeig^tsév

'Yarahybi re-
ipectivo dn Chefe
im officio de 16 do cor-
Foram detidos correccioalmente os
individuos Faustino José Ribeiro e
M »ria Mndaglana, esta de ordem do
subdelegado ue policia da Cidade Al^

(Lulão, cãliti, por todos os litulik
 difno do r.UinenU) e di symp.
 tliw, de jufi /> zava largamente
 nos, S t l murti, foi umi surpr /
 muli > m<> cheio de /> x d
 activo e vabalAUir não cia pie>u
 nivel (pie tao cedo dcoaparcesse
 dentre os vivos, A mo; te zombou,
 potem, tia sua mocidade á v'oi <V
 uma moléstia, que parat S M>
 vidade, foi bastante para arrancai
 o do seio dos amigos, e da famihv;
 a quem dedicava verdadeiro culto.
 Sineramente penalizados pd >>
 trespasso prematuro de, nosso clistin-
 q> amigo e bom correligionário, c>
 Vln>sa sua familia ca nossos pe-
 zuncos.

Faliooeu no dia 10, ás u
 hora* da noiU, o conhemlo
 professor Jose >Chardo,
 vollio preceptor da mocida-
 de o abalísado latinista, lira
 funcionario publico Esta
 doai aposentado lia segunda
 cadeira de L itim do Atlis-
 sura, onde preston reaes ser-
 vices á in.struocfio, como e-
 in nito conhecedor quo era
 da classica e melodiosa' lin-
 gua. do Lacio—Contava oi-
 tenUi o quatro annos do ida-
 de o em um cidadão respeitá-
 vel i)Or<Whi>tos-titrtm.

A sua faniiia apresenta-
 mos os nossos sentimentos.

N'o "Maraiião", que aqui passou
 a JS do corrente, seguiu para a Ca-
 pit.d Federal, com sua exuia, familia,
 o estimável cavalheiro Sr. Alberto
 S. raiva, 'importante cõntmerciante,
 da pieia praça e contractante dab
 loterias deste Estado.

S. S. esteve entre i ói alguns mez-
 es e leva agradáveis impreões de
 n isa vida focial.

Aodar-nos a honra de sua visita
 de despedidas, S. S. disse-nos pre-
 teuer volt.r ao nosso Estado no
 próximo mez de Setembro. Sabemos,
 que o Sr. Saraiva tencionia estabele-
 cer nqr.i utna casa commercial, que;
 procure approximar o nosso mercado
 do do Rio de Janeiro, desenvolvendo:
 as transacções comierciaes da noss*,
 pequena praça com a grande praça
 da Capital Federal.

E, com certeza, um grande progrés
 so este alargamento commercial, que
 nos trará talvez sensiveis melhoras,
 civrl x - n : irWipin em-
 nomico da concurrencia. Os nossos
 productos, mais conhecidos, serão
 mais procurados. Um ensaio de rui-
 farga importação de mercadorias dis
 hnpportfptis fabricas do sul da Re-
 publicia pode também trazer, por
 outro latte^ notável diminuição no
 preço > s corre ite em nosso mercado,
 de grande numero de artigos, para
 o « quies na > será mais licito invo-
 car-.@ a baixa do cambio, já tão ex-
 piorada e cada vez mais vexatória
 para o consumidor.

Será talvez um grande bem para o
 lvetado se o illustro cavalheirT Sr.
 Alberto Saraiva conseguir, como
 pretende, empregar aqui parte da
 sua actividade mercantil, realmente
 nutavel.*

Descemos a S- 5. -e sã- eraa.
 familia, óptima viagem.

Hospital de Cariciado
 Movimento dos doefttiã no Ho&P
 de Caridade e no lazareto da
 idade. durante a semana < 6 a 13
 do emedict. M. >>
 Hxisftãm. 63 >>
 Entraram 32 >>
 Tiveram alta 17 >>
 a

Fica(ttWrra<áineto, .../a
 " Seadb : >
 Homens injigenteã, ... : 2
 Mulheres 36 >>
 Preso de Justiça. » , , 3
 Soldados úo 34 BataHfão... 4
 Soldados do Segurança.. 6

—TrftgfmDh hlfteitfr létorté

qui ú m * è ^ 6 9 tar wtro iti
 «Cfrtus Sttf tmsutída

em dmtMdm w&m. wridente a*
 lbam de iMLj^ fres infinites de
 no flmdo de

m mando villa nelle,
 fri*** por ta a Wca ; gerações de

menie nos vem offerocer, Hllustran'
 do a* columnas deste modesto po-
 riudico, o dstineto cavalheiro, a
 qv m diqqimos. comprazer, um af-
 icCU, e9Rpeito d* SãTO.

CãRTãSSERTANEJAS

Junqueira Ayres
 I

Quando, imo Ini muito. Silva Jar-
 dim, o immortal paladino republi-
 cano, uby*mou-se no tumulo que lhe
 abrio o Vesúvio, todo o jornalismo
 bra ileiro cobrio se do luto, inter-
 pretando os sentimentos do povo. . .
 Todos, excepção do «Kio Grandi
 do Norte» que nem ao menos teve
 unia palavra de piedade, uma phra-
 se que exprimisae a dor que avassa-
 lava a Alma norte-rio-grandense.
 Agora diante do tumulo glorioso
 de Junqueira Ayres, elles, os pas-
 quineiros que nos vilipendiam, cur-
 vam-se, não para chorarem com-
 nosco a perda do grande patriota,
 mas paia melhor cuspirem o lodo
 da ironia sobre a face do P^ntea-
 do morto.

Leiam o pasmem :
 «AGA SE MV il: AH EAVH-

— e m a inbuco>>^ noti-
 ciando o fallecimento do di Jun-
 queira Ayres—diz: «os funcraek-verão
 feitos por conta do Rio Grande do
 Norte.> Não obstante o desbarata-
 mento, a crise horrorosa porque
 passa o listado em suas finança':
 prestes a-uma bancarrota, é elle, afi-
 nal quem paga as íavas....»

O humilde sertanejo que escreve
 estas linhas tem acompanhado de
 férto * as diversas phases da politi-
 a^tadoal ; tem visto muita cousa
 vergonhosa ; viu a campanha
 diffamatoria feita contra o governo
 honrado do dr. Pedro Velho ; as-
 siãtião a desabar tremendo de ca-
 racteres que supunha howados,
 mas confessava que ainda não pre-
 senciou espectáculo mais triste e
 mais repugnante do que esta irrisó-
 ria manifestação de oSio em frente
 de um tadvaver sobre cuja face cae
 o pranto de uma nação inteira. E'
 assim ; emquanto o paifí, na desola-
 ção da magua a mais pungente, a*
 joelha diante da tumba que encerra
 OFuêSfiqJM de umillo itisttre^em-
 quanto o jornalismo penteia a ir-
 reparável pe^da de um dos seos
 mais valentes batalhadores, emquan-
 to a tribuna do Parlamento nacional
 cobre-se de luto e os proprios ad-
 versatios-dignos descobrem-se re-
 spectoite, emmudecidos pela magesta-
 cle> morte ; o «Rio Grande do
 iforfe^, na sua avareza de cretino,
 lamenta uma pequena quantia gasta
 com os fñneras do ^grande homem.

Talvez mesmo um certo redactor
 desse dubiõ jornaleco, ao saber da
 terrivel noticia que nos surprehen-
 deo, tenha feito o gesto simiamente
 ridicuio e pornographico com que
 cofitma.desp^r-se, pelas cost s,
 faté dos seos' melhores amigos..

Também quando o dr. Nascimen-
 fo foi desfeitoado, em plena rua,
 quando, por conseguinte, moral-
 mente aniquiado, elle rio-se, pas-
 seando a sua abjeccão pelas calça-
 de botica.

eram amigos nsse tempo je
 o ittusfre escriptor dos Reparos, que
 tanto repara, não soube reparar
 nisto. *

eratamente, Junqueira Ayres, e-
 jmsAs perfeita encarnação do
 Civismo, do Talento é da Bondade.
 D'elle se pode dizer o que Ernesto
 Renan, o Mestre immortal, djsee á
 beirado esquite <je Ivan S&rgue-
 neff: «nascio trinalmente im-
 tode em ma-
 grãopfts^livra

de algum^ jorma a coop-
 um povo.*

Antes dftãmjcCjTOftvividu fui^
 «MLM de iMLj^ fres infinites de
 no flmdo de

m mando villa nelle,
 fri*** por ta a Wca ; gerações de

nntepassado». perdida < no *omno
 do>>eculos. em pala\ra, mudas,
 po. tteo inti medio viviam. thllu-
 vain...*

Não Bei que ehvi'píoj' brasileiro,
 aualysando a ukia vida ethnoge-
 nica, diteje que éramos um povo n^
 lancolieo.

litazia aaiiiehtie j-rychica e dis-
 cutia a estheaia dos nossos yran>eb
 poetas.

Mas não é vi na vida intima doa
 poeta« que ^e pode surprehender a
 maneira de Heri> de um povo. Al-
 fonso (Junior, fazendo a critica
 do governo de Prudente de Moraes,
 constatou, ironicamente, a melañ-
 colia que se reflecte no iodo J hy>i-
 eo do eminente paulista.

Se é exacto, como affirma a con-
 ; solmloi> theoriado auctor da -A-
 nalyse do Lhro dr u e um
 grande homem» é a synthese de uma
 raça, aceeif^mos a ironia do illustre
 escriptor.

Espiritos altruistas e bons, Pru-
 dente de Moraes. — dentre outros
 vivos—e Saldanha Maranhão. Silva
 Jardim, Benjamin Constant, Jun-
 queira Ayres e outros mortos im-
 ^^^^gg^, a imagem perfeita
 deste Biazú idolatrado. Representa-
 m as suas dores de três séculos.
 *U> o transiunpto das m>geas (ue
 veriam os ideaes irrealizados des-

dic-ilo de seo tempo, que se chama-
 r; ni Nunes Machado, Caneca, Theo-
 torio, André de Albuquerque..

Elies ão bem a imagem desta
 Patria querida e resumem Uuio o
 que de nobi' ella sentio—desde os
 tempos luetuosamente trágicos em
 que vio Tiradentes no cadaialso,
 morto, mas tendo ainda nos olhos
 estampados o seo vulto de mifí a-
 mantissima, até os dias de hoje em
 que ella, quebrados os grilhões dn
 Metropole, da escravidão, e do
 monarchismo dissolvente, -entra de-
 finitivamente na era de paz e pro-
 gresso almeçados por todas as na-
 ções civilisadas.

Junqueira Ayres era um es)irifo
 essencialmente brasileiro ; bastava
 vel-o de relance para se conhecer
 que a sua individualidade era uma
 synthese ? e um archetypo. Aquella
 fronte saliente, aquelles gestos sim-
 ples e modestos, aquelle olhar
 pressivo e triste, como que seguiu-
 Uo uma visio interioriV dondarihieite
 melancolica, — eram característi-
 cos : não é impunemente que se
 tem a cabeça crivada de ideias ra-
 diosas e a alma cheia de bondade e
 luz,

O seo ultimo discurso, que foi co-
 mo que uma despedida ao partido
 do idolatrava, impressionou-me
 vivamente. Essa expansão genial
 era mais um desmentido á affirma-
 tiva de Buckie quando dizia que a
 natureza fendo concedido estranha
 força á nosiosrios, selvagem belleza
 á nossas niattas e ao nosso céo azul
 deixara pouco lugar ao homem.

Períodos sonoros, como paj'sa-
 gens 'falgidãs onde caÁtam
 ros de sedosaplumageitfirara; ideia-
 lisações irriadas de lampejos rubres,
 como as scintillas dos Rios -do sol
 sobre uma lamina chryfljwina^ima-
 gens soberbas, explosiSe de cólera
 justa;—tudo o que podó%aver de
 brilhante n'uma oração xleraostheni-
 ca, Junqueira Aj^es, em reptos fe-
 licissimos, atvou-nos á alma embe-
 vecida e pasma.

E é sobre a -urna on^ estão
 guardadas recordações collá estas,
 no coração norte-rio-grãudense,
 que o Sr. Amynthas, n'um terra A
 terra, de cretino avarento, deixa
 eahir a lama de sua abjeccão. Es-
 carneça. A hyena mostra os den-
 tes em torno dos cemiteyios e o cor-
 vo croelto: é que emP^ os raãos,
 SDL feito> ddjuesmo lodOr

Demais a gargalhadi^ «wllt
 ra estridente e ferí» , mM á de San-
 cho Pausa era parva e Jtytejiõ.
 Ha nisto a differença que w 91 u-
 na esmeralda ao esverdeai espha-
 cello túrgido das raísea4« um can-
 cro podre..

K ashim como musa pantheinta
 do immorta' im efa da Oranw jh r
 ('idofi disse i\\r o varro mmorejo que
)< cadavei qA ao apodrecer é
 uma mnificiaçã / de ale^na j o^ se-
 hMij restituido-i á Vida Univuisak
 pod<^ affimar tamisem (jue o e'
 temo rictus mysterioso (lie a morte
 pOe no lu^ar onde foi o lábio lui-
 mano é unia derradeira manifesta-
 (/aoeodido ou de brn.ão. Simdo
 assim, ell ^ não teriam a coragem
 de olhai^ de frente o vulto cujo su-
 dário molhamos de lagrimas, po-
 rêm si o fizessem veriam que esse
 riso sem de odio, mas de odio santo
 como o do rabbino expulsando es
 vendilhões do templo, odio que se
 fumien unKixprobação dirigida aos
 que envergonham o lio Cirande do
 Norte, e consubstancio um hvmno
 de paz dedicado a t stç torra que
 tanto o amou.

ü iWüpfiffi ^< itom on áci

Solicitadas
Pão dos Ferros

Hoje como um raio que houvesse
 eahido entre nós, veiu fulminar-nos

pat iota, nosso lepreseniante no
 Congresso Fedei'al, Doutor Luiz
 Francisco Junqueira Ayres de Al-
 meida.

Ao recebermos a fatal noticia^
 que nos foi tiansmittida pelo in-
 tegral Juiz de Direito desta Comarca,
 Dr. Joaquim Homem de Siquei-
 Cavalcante, conforme telegramfi-
 que lhe dirigiu o Exmo. Dr.
 Governador do Estado, Joaquim
 Ferreira Chaves Kilho, manifestou-
 se geral consternação, enão houve
 um ró cidadão, um só homem des-
 sentimento. ninguém que o peitt^
 lhe batesse pelas couzas sanetas,
 pelo amor da Patria, que vô no des-
 apparecimento do illustre paladino
 das liberdades publicas umavei-
 dadeira catasti^ophe—que não se
 Entregasse á expansão da dor—dor
 —a mais crucial, a mais profunda
 tão grande—quanto a grande per-
 da que a pátria e os amigos acaba-
 ram de soffrer—O Rio Grande do
 Norte, neste momlnto^ cobre-se de
 luto, afoga-se em lagrimas—Grã-
 ido patriota, grande orador, astro de
 primeira grandeza o illustre morto
 deixa no seio da pátria um vácuo
 immenso, difficil de preencher-ee.

Republicano puro, intransigente,
 fazia dos principios que adoptada
 a sua bandeira gloriosa, batendo-se
 por ella com denodo e abnegação.
 Na noite escura das nossas dores,
 no dese pero de nossas magoas, qui-
 séramos ter podido render ao gran-
 de morto as homenageue que a jus-
 tiça e a gratidão nos inpunhão,
 mas á falta de recursos no meio
 em que viv. mos, que /noa permit-
 tissem uma condigna manifestação,
 muuifcipio e diversot^dôs^rie ^LTI-
 ffe Gomes e São Miugel, sob a inicia-
 tiva do Coronel Joaquim José Cor-
 reia, mandaram rezar na Igreja
 matriz desta Villa no dia 2o do flu-
 ente uma missa pelo eterno repou-
 so de sua alma o templo regosi-
 tava de cidadãos de todas as çlas-
 ses e condições sociaes, trajando pe-
 sado lucto e lendo-ee no semblante
 de cada um a magoa de que .sô
 achavão pössuidos.—

À Intendencia Municipal, por sua
 vez, como legitima interprete dos
 sentimentos dos seus Juriediciona-
 dos, reunichse extraordinariamente
 em sessão solemne e fez inserir
 acta dor seus trabalhos um votóae
 pezar pelo infausto acontecimen-
 to, falando nessa occasião, o
 intendente Vicente de Paula Ego
 que, emrapida povoiumbraute^ ora
 ffo flTira o pnnogvprn rio>mrta^p
 nalteccendo os serv^ços pelo meüno
 prestado á causa publica, e devido
 taib>rn esforços do nosso repre-
 sentai&AO Congresso Legislaãvo,
 eoroneJTelismtao Dantas, tornou-
 sejoiyifealidade o aUtdtdQAtixfilio.

logrado represeuta\te do Rio fra-
 ude d> Norte.

Dej>oik de rr/ uia a mist grande
 numero, senão todos cidadãos
 que á mesma tinham incorrido, re-
 União-Bo em casa do; de Direi-
 to, o omento pnrriota Dr Joa-
 quim Homem (ie ttiqueira Caval-
 cante, fazendo-ke o mesmo ouvir
 ifum briibalite discurso em que
 mais uma vez salientou os seus i-
 lentos e os fteu>sentimentos rej u-
 blicanos, enalteccendo as grandts vii-
 tide< do illustre morto.

Depois ainda fallou no mesmo
 sentido o seu illustre irmão, o
 doutor João Haptidta de bi-
 queira Cavalcante que abundou
 em con-idei^i^Oe^ demonstrati-
 va- fio- relevantes serviços pua
 tadns por Junjueira á cauza repub-
 licanã e faz-ndo votos para que
 os seu^ exemplo* de civicimo fos-
 sem imitados.

Ainda depois da sessão extraor-
 naria da Intendencia de que já
 faliamos, os intendente- com o seu
 presidente á frente e grande con-
 curso de cidadãos se reunirão em
 casa do mesmo juiz de direito, fa-
 zendo-se ouvir estes de novo,
 bem como seu dkno irmão, e em
 ultimo lugar a Coronel Correia,
 Pão dos Ferros 27 de Maio d^
 isod.

Senhores Redacres :
 Peço-vos para inserirdes em
 vosso conceituado jornal estas li-
 nhãs :

OMNIA PRO PATRIA"

E' o Ceará-mirim, como todos
 sabem, uma das principaes cidades
 do Estado, pela excellencia ubér-
 rima dos vallesagricolas que existem
 no municipio de que é séde.

A lavoura no Ceará-mirim d s-
 envolve-se admiravelmente e o
 grande emporio assucareiro do Es-
 tado é aqui, constituindo o produ-
 cto do conhecido vãlle deste nome
 uma das principaes e maiores font-
 es de receita dos nossos orçamen-
 tos.

Não se comprehende como um
 municipio com tão bons eleme ntos
 e-que-tão-gmxi^mente teji ^
 corrido para a riqueza publica,foee
 portanto temj o esquecido pelos po-
 deres do Estãdo, durante a epocha
 monarchica, que não nos deixou
 saudades e só males nos legou.

Os governos da monarchia nunca
 tiveram um olhar de protecção para
 este futur080 municipio e exclusiva-
 mente ao esforço individual e a fer-
 tilidade do solo e augmeõto do
 nosso valle, pela exploração^ cul-
 tura da terra, que muito
 sido seguramente, se os g(^é@^
 da antiga Provincia tivesseri^gm-
 pre.hendido as necessidades w^es
 e contribuido com algum
 de utilidade para o importante váBj;kX^
 agricola dg^ eará^irititi,
 de immediatotejefflelo para v-
 zenda puWica, pe'o aiarghmetó *
 logico de Uma dps maiores f ^
 de renda, como é o ass^car^
 ciparindustiia do norte do H
 A Ekte esquecimento continuo
 anda nos primeiros temp's da Re-
 hlicaj e . apesar dõ re-
 histórico deste murrifia
 cipal representante> o
 lismino Dantas, é o que do
 local do partido invencivel
 ceita e acata no Eétado a Oireç
 supr^nia e fecunda do emmente he-
 r^em p^ico, dr. Pedro Velh
 foi poB^ ^ lyi mais tempo
 do Governo ftm auxilio, lia
 reclamado petos habitantes do m-
 nicipiO, que viesse reasurar a
 tura de um canal que, desse v&to
 áa agas d^strhidora^ das enzen-
 tea> t. ^ .tiff

^jSd na adminimi^y do dr T T ^
 dro Velhõ, o grandê amlg^ ao prfl-
 gresso de seo Estado, e devido
 taib>rn esforços do nosso repre-
 sentai&AO Congresso Legislaãvo,
 eoroneJTelismtao Dantas, tornou-
 sejoiyifealidade o aUtdtdQAtixfilio.

